

# AGENDA 21

## São Francisco do Sul do Futuro



PATROCÍNIO



PARCERIA

PREFEITURA MUNICIPAL



APOIO E INCENTIVO



COLABORARAM NO LIVRO



CRC do Sul Ltda.



### SÃO FRANCISCO DO SUL: UM FUTURO PROMISSOR

**E**stamos assistindo atualmente, como parte da longa e rica história de São Francisco do Sul, o início de um novo período de desenvolvimento no município. Um desenvolvimento mais integrado e sustentável. O presente documento aponta o caminho para este desenvolvimento, assim como dá o roteiro para que possamos maximizar os benefícios sociais que ele pode proporcionar, e para preservarmos o meio ambiente para as gerações futuras.

Este plano representa um marco na vida política de São Francisco do Sul. É a primeira vez que nossa cidade realiza um trabalho de planejamento suprapartidário abrangendo todos os aspectos relevantes do município: ambientais, sociais, econômicos, urbanísticos, culturais e administrativos. E foi um trabalho que propiciou uma nova forma de gestão no município, em que a parceria da prefeitura com o setor privado e a participação dos cidadãos foram as características dominantes.

As propostas deste plano são de longo prazo, para serem alcançadas até 2020. Os primeiros passos já foram dados, mas ainda temos muito que caminhar. É projeto para várias administrações, e para ser assumido não apenas pela administração municipal, mas também por outras instâncias de governo, pelo setor empresarial e pela sociedade como um todo. Cada um de nós precisa dar a sua contribuição para este projeto, para alcançarmos o futuro desejado de melhor qualidade de vida para a população francisquense.

Com esta participação coletiva e com a implantação gradativa das propostas aqui contidas, São Francisco do Sul será, cada vez mais, um sorriso de cidade.

Odilon Ferreira de Oliveira  
Prefeito Municipal

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**Sendo a Agenda 21 um compromisso de todas as cidades**, assumido na Rio 92, a população de São Francisco do Sul tem boas razões para mobilizar-se e participar da implantação da São Francisco do Sul do Futuro. Rodeada de belíssimos recursos naturais, o município reserva uma rica biodiversidade em espécies marinhas. Cenário favorável ao desenvolvimento sustentável que contempla o crescimento econômico, o bem-estar social e a preservação da natureza.

Este livro apresenta planos de melhorias em diferentes aspectos e que serão implantados gradativamente a médio e longo prazo. É um reflexo da São Francisco do Sul que queremos, sonhamos e já estamos idealizando. A estruturação da Agenda 21 local contou com a participação de um grande grupo de pessoas que identificou, debateu e encontrou soluções para os problemas que a cidade enfrenta. Partimos agora para um papel mais importante ainda: pôr em prática as ações planejadas e conquistar, aos poucos, uma qualidade de vida cada vez melhor para as pessoas que aqui vivem.

A intenção da Vega do Sul em patrocinar a iniciativa ocorreu em função da similaridade de objetivos. A empresa tem em suas políticas e práticas a cultura pelo desenvolvimento sustentável, o que vem ao encontro dos propósitos da Agenda 21.

Acredito que a soma dos esforços e das ações que estamos realizando juntos vai resultar em um município cada vez mais rico em aspectos econômicos, sociais e na preservação do meio ambiente. Com uma São Francisco do Sul mais forte, teremos uma região norte-catarinense modelo de desenvolvimento sustentável para o estado e para o Brasil.

**Patrick Bardet**  
Diretor Presidente  
Vega do Sul

São Francisco do Sul, ao contrário do que os casarões do centro histórico parecem expressar, não parou no tempo. As nossas condições ambientais nos levaram a ser o melhor porto natural do sul do Brasil, atraindo indústrias para o município, e nossas riquezas naturais têm levado a ilha ao desenvolvimento econômico através do turismo. Então, nada mais justo do que preservar o que temos, nos desenvolvendo de maneira adequada. Em outras palavras, a importância de um desenvolvimento sustentável faz necessária a Agenda 21 de São Francisco do Sul.

MARA GOMES LOBO

## Sumário



- 2 Editoriais
- 6 Apresentação
- 8 Como foi elaborada a Agenda 21 de São Francisco do Sul?
- 13 Como está São Francisco do Sul?
- 49 Para onde vai São Francisco do Sul?
- 55 Qual a São Francisco do Sul que sonhamos?
- 57 O que fazer em São Francisco do Sul?
- 84 Quem elaborou a Agenda 21 de São Francisco do Sul?

## Apresentação

**D**evemos estar orgulhosos com a publicação deste documento final da *Agenda 21* de São Francisco do Sul – São Francisco do Sul do Futuro. Ele vem colocar São Francisco do Sul no rol das poucas cidades, no Brasil e no mundo, que já elaboraram a sua *Agenda 21*, um plano de desenvolvimento sustentável de longo prazo.

Foi um processo participativo e democrático, envolvendo cerca de 470 pessoas. Durante sete meses foram realizadas inúmeras reuniões e debates, envolvendo todos os bairros e setores do município, nas quais os problemas e possíveis soluções foram ampla e exaustivamente discutidos. A busca do entendimento e do consenso foi a tônica dominante, demonstrando que a democracia participativa é um caminho possível e gratificante.

Orgulhosos devemos ficar pela consciência cívica e amor à cidade demonstrados pelos cidadãos que realizaram um importante e exigente trabalho voluntário na *Agenda 21*, com espírito construtivo e de diálogo, compartilhando seus conhecimentos e sua experiência numa interação multissetorial, visando exclusivamente ao bem comum e um futuro melhor para nossa cidade.

Também extremamente importante foi a parceria estabelecida entre os setores público e privado. A prefeitura colocou seus técnicos e executivos à disposição, os quais deram importante e competente contribuição, e participou da administração do processo, como parte da Secretaria Executiva. A Câmara de Vereadores aprovou moção de apoio à *Agenda 21*, bem como lei que considera a Associação de Apoio ao São Francisco do Sul do Futuro como entidade de utilidade pública, legitimando e referendando assim, oficialmente, a importância do processo para o município. O Judiciário teve participação no Conselho Assessor e trouxe propostas concretas para o plano. Além do patrocínio do projeto pela maior empresa privada do município, outras empresas fizeram parte da Secretaria Executiva e do Conselho Assessor. As principais instituições da cidade, representando trabalhadores, moradores, comerciantes, segmentos profissionais, entidades filantrópicas e outras fizeram parte do Conselho Assessor. Enfim, São Francisco do Sul demonstrou que é capaz de se unir para construir um projeto comum.

Os benefícios para a cidade serão muitos.

Sendo um projeto apartidário e participativo, ele contribui para o desenvolvimento da cidadania, da democracia e da vida política no município. Com os estudos realizados e a publicação deste livro, a *Agenda 21* promove uma melhoria na informação e na qualidade das decisões dos agentes públicos e privados. Como uma cidade planejada, São Francisco do Sul tem melhores condições de acesso a apoio e recursos de outras instâncias de governo, de empresas e organizações não-governamentais. A implementação do plano aumentará a qualidade de vida dos franciscuenses. Haverá um fortalecimento da imagem da cidade, atraindo mais turistas, moradores qualificados e novos empreendimentos. E, finalmente, haverá um aumento da autoestima dos cidadãos.

Com a implementação das ações e projetos aqui indicados, temos certeza de que São Francisco do Sul alcançará o cenário desejável para a cidade em 2020 – “A Revoada dos Biguás” – e se tornará “A Pérola da Baía da Babitonga”.

**Iran Machado Heleno**

EXPORTADORA SÃO FRANCISCO  
SECRETARIA EXECUTIVA

**Clóvis Corrêa Schwarz**

COORDENADOR DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO  
DA PREFEITURA MUNICIPAL - SECRETARIA EXECUTIVA

**Paulo Morais Lopes**

VEGA DO SUL - SECRETARIA EXECUTIVA

**Marcus Vinicius Ávila Barbosa**

VEGA DO SUL  
SECRETARIA EXECUTIVA

**Jorge Henrique Canizio Sampaio**

SINDICATO DOS OPERADORES PORTUÁRIOS  
SECRETARIA EXECUTIVA

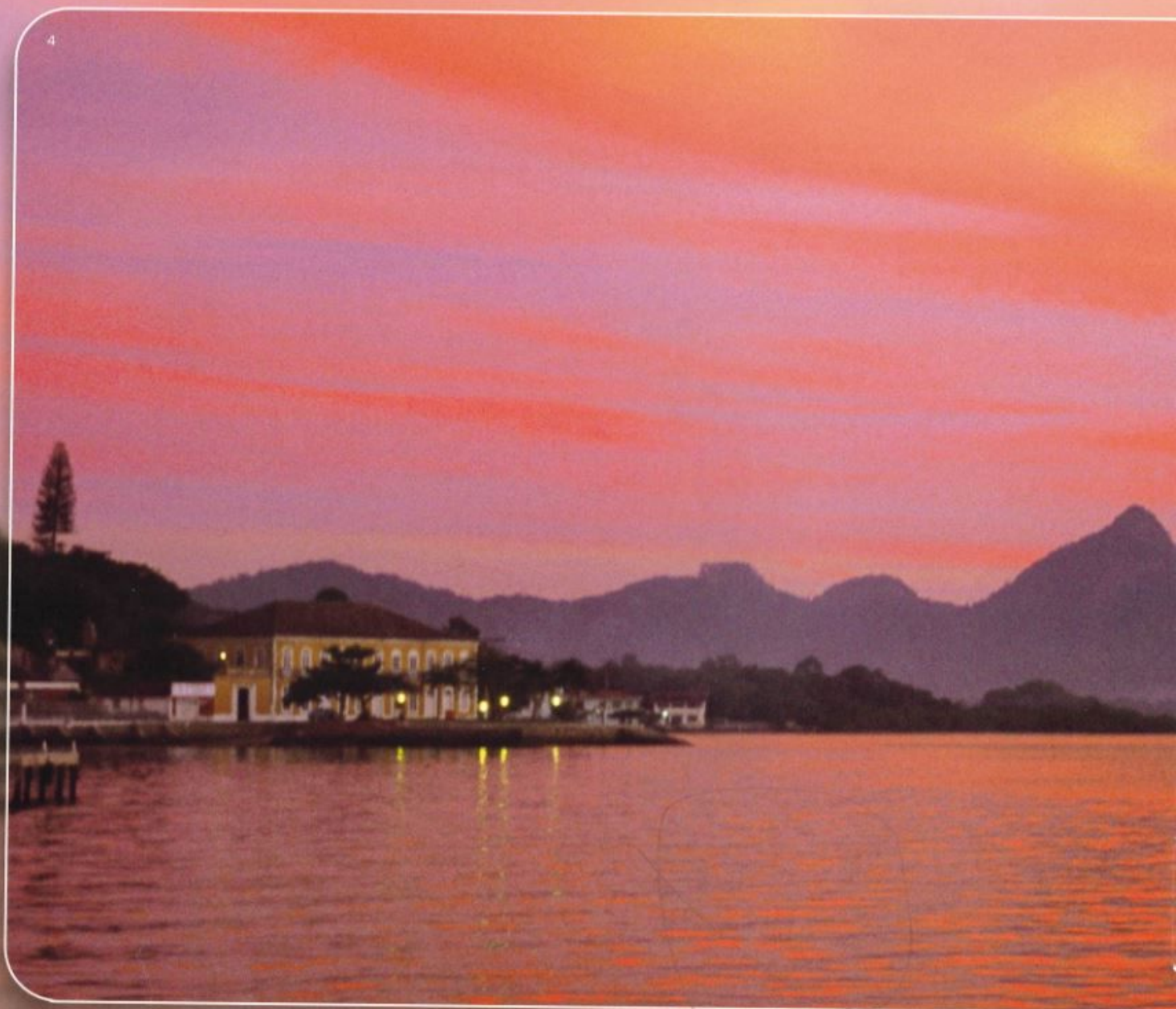
**Mário Lemos Rodrigues**

COORDENADOR

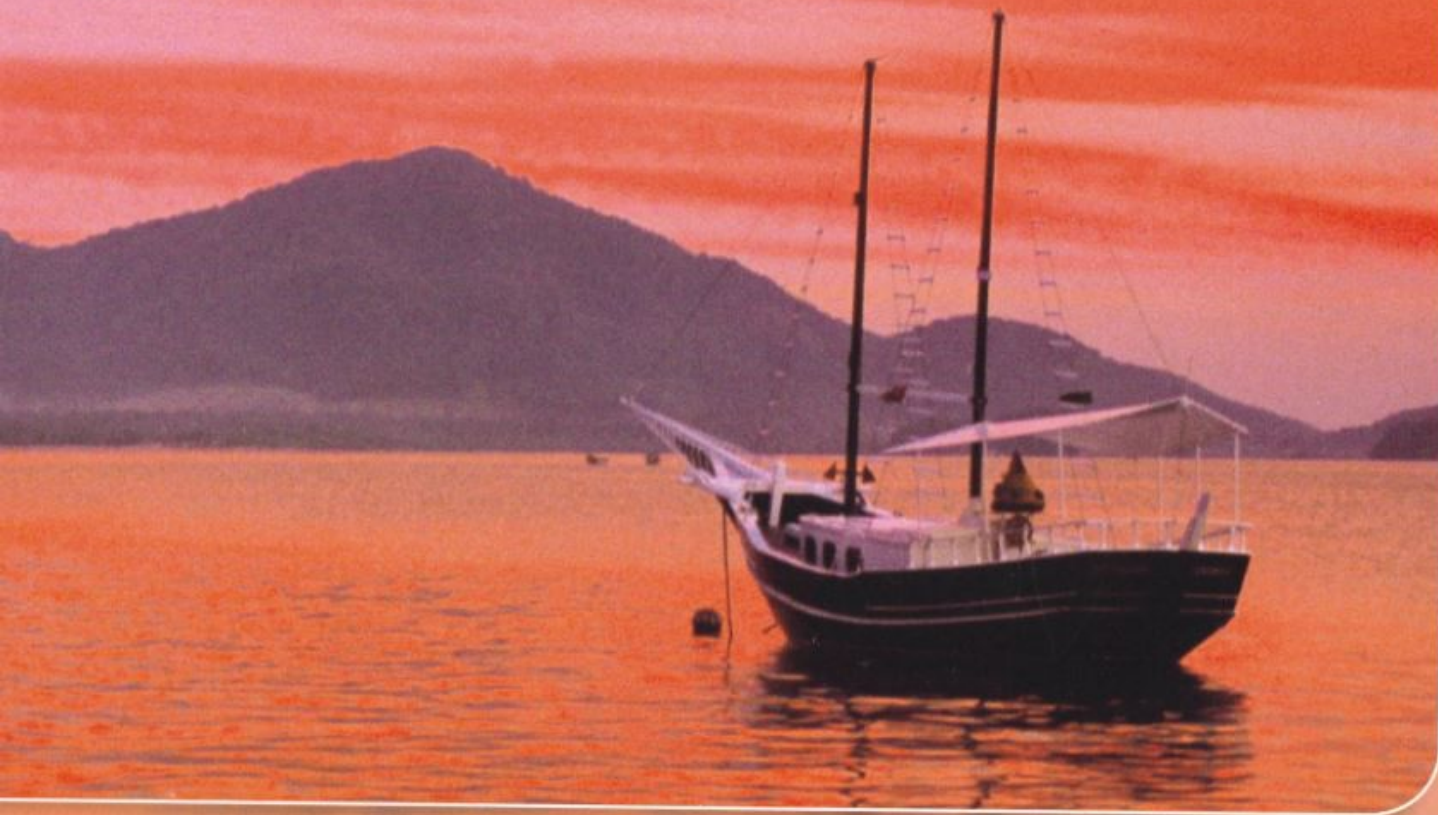
**Julio Mourão**

CONSULTOR DA AGENDA 21





**COMO FOI ELABORADA A AGENDA 21  
DE SÃO FRANCISCO DO SUL?**



## Uma iniciativa inovadora

A Agenda 21 de São Francisco do Sul teve sua origem em iniciativa da área ambiental do BNDES, a qual, como parte do processo de financiamento à implantação de uma empresa de grande porte em São Francisco do Sul, procurou estimular a elaboração da Agenda 21 – e a posterior participação da empresa em projetos consistentes com a Agenda – como forma de contribuir para o desenvolvimento sustentável do município e como complemento à presença tão marcante do empreendimento sob os pontos de vista econômico, social e ambiental.

A empresa – a processadora de aço Vega do Sul – contratou consultor especializado, com grande experiência na elaboração de Agendas 21, e procurou a parceria da prefeitura para o processo que ela se dispunha a patrocinar. Estabelecida a parceria, outras empresas, instituições e entidades do município foram chamadas a apoiar e participar da direção do projeto.

O processo foi participativo e democrático, envolvendo as lideranças do município e a população, sem discriminação de qualquer natureza, não se caracterizando como de um grupo político, uma administração, uma empresa ou um grupo social. Foi um projeto da cidade.

### A AGENDA 21

O Desenvolvimento Sustentável do planeta é um compromisso assumido por 170 países na Conferência dos Líderes Mundiais – a Cúpula da Terra – realizada durante a Rio-92, no Rio de Janeiro. Este compromisso foi consubstanciado na Agenda 21 Global, cujo lema é “Pense Globalmente, Aja Localmente”.

Para atingir este objetivo, as cidades têm a responsabilidade de implementar a Agenda 21 Local. A Agenda 21 Local deve ser um processo participativo multissetorial, visando a elaborar um plano de ação estratégico para o desenvolvimento sustentável do município. Ela deve ser elaborada pelo conjunto da sociedade local, levando em consideração os aspectos econômicos, ambientais, sociais, políticos e culturais da sustentabilidade.

O processo é mais importante que o texto final do plano. Isto porque o consenso obtido de forma participativa em torno de propostas para o futuro é a maior garantia de que o projeto será implementado, já que a comunidade passa a ter objetivos comuns e se empenhará para sua implementação.

### A ORGANIZAÇÃO

O órgão máximo da Agenda 21 de São Francisco do Sul é o Conselho da Cidade, com cerca de 473 membros, envolvendo representantes de todos os segmentos da população, como técnicos

e executivos da Prefeitura, membros do legislativo e judiciário, presidentes de associações, representantes de ONGs, de setores culturais, líderes comunitários e outros. A participação é aberta a todas as entidades representativas de algum segmento da vida da cidade.

Foi instituído o Conselho Assessor, um subconjunto do Conselho da Cidade, com 18 membros, representando as entidades que apoiaram desde o início o projeto, para contribuírem com a direção do processo.

Foi criada uma sociedade civil – Associação de Apoio ao São Francisco do Sul do Futuro – com a finalidade de se responsabilizar pela administração dos recursos e dar personalidade jurídica ao projeto, além de acompanhar e apoiar a sua execução, o que foi feito através da Secretaria Executiva, composta por 6 membros. Foi alugada e equipada uma sede, e contratados um Coordenador e uma Secretária, para a gerência executiva das atividades.

Foram escolhidos 12 temas representando a vida da cidade, e 23 pessoas, em atividade voluntária, participaram como Coordenadores Temáticos, constituindo Grupos de Trabalho e promovendo a participação mais ampla possível de pessoas e instituições ligadas ao tema, dando uma fundamental contribuição especializada para a elaboração da Agenda 21.



## FASES DO PROCESSO

O PROCESSO DESENVOLVEU-SE EM 3 FASES:

1. ORGANIZAÇÃO.
2. DIAGNÓSTICO.
3. CENÁRIOS, VISÃO, ESTRATÉGIAS, AÇÕES E PROJETOS.

**A primeira fase**, de organização do processo, ocorreu de janeiro a outubro de 2003. Foram discutidas a metodologia e a organização, constituída a Associação de Apoio ao São Francisco do Sul do Futuro, criado o Conselho Assessor, alugada e equipada a sede, contratados o coordenador e a secretária, elaborado o orçamento e o cronograma dos trabalhos, identificados os temas da cidade, escolhidos os coordenadores e criado o Conselho da Cidade.

No dia 7 de outubro de 2003 foi realizada a primeira reunião do Conselho da Cidade, com a presença de cerca de 300 representantes da comunidade, na qual foi apresentada a metodologia do processo e realizada pesquisa junto aos conselheiros sobre a percepção que tinham da realidade atual do município e da imagem da cidade.

**A segunda fase**, de elaboração do diagnóstico, durou de outubro a dezembro. Os coordenadores temáticos levantaram informações, constituíram os grupos de trabalho, visitaram instituições e bairros da cidade, e com base nas discussões prepararam documentos preliminares, os quais foram apresentados para debate público em um Seminário Temático, visando a busca do consenso sobre cada tema.

**A terceira fase** durou de janeiro a abril de 2004, seguindo a mesma metodologia participativa, sendo o resultado debatido em Seminário Temático aberto ao público e amplamente divulgado, e aprovado em reunião do Conselho da Cidade realizado no dia 29 de abril de 2004.

Foi realizado ainda um concurso de desenho e redação para os estudantes de primeiro e segundo grau, em todas as escolas da cidade, sobre o tema "A São Francisco do Sul que queremos em 2020", com premiação para os vencedores.

Todo o processo foi amplamente divulgado, através da imprensa e rádio locais, da publicação de jornal informativo, palestras em bairros e instituições, site na internet e outros instrumentos de divulgação e mobilização.



**COMO ESTÁ  
SÃO FRANCISCO DO SUL?**

## Introdução

São Francisco do Sul está localizada na Baía da Babitonga, ao norte de Santa Catarina, um dos mais belos e ricos ecossistemas do sul do Brasil. A Baía da Babitonga, onde existe um arquipélago formado por 24 pequenas ilhas, além da ilha de São Francisco, é colonizada por extenso manguezal e é habitat para diversas espécies da fauna marinha e terrestre. O município, além de ocupar a ilha de mesmo nome, possui parte de seu território no continente.

Uma característica marcante da paisagem no município de São Francisco do Sul é sua diversidade, que se manifesta tanto no meio natural como na ocupação urbana. No meio natural destaca-se a Baía da Babitonga, as ilhas, o Canal do Linguado, os morros, as praias e a restinga da Laguna do Acaraí. Na paisagem urbana a diversidade ocorre entre as diversas nucleações existentes, como a sede urbana, que inclui o setor histórico, os balneários e a Vila da Glória, no continente.

A população de São Francisco do Sul alcançou, no ano de 2000 (Censo, IBGE), o total de 32.301 pessoas, sendo 93% na área urbana e 7% na área rural. No período de 1991 a 2000, a população cresceu à taxa média de 1% a.a., bem menos que no período anterior (1980 a 1991), quando cresceu a 3,3% em média. Um crescimento menor da população é favorável ao enfrentamento dos problemas sociais e reduz a pressão sobre a infra-estrutura urbana.

A taxa de alfabetização, em 2000, era de 91,7% da população (Censo, IBGE), e o IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – de São Francisco do Sul era de 0,820, conforme calculado pelo IPEA com metodologia do PNUD/ONU. O IDH do município melhorou ao longo da última década, situando-se aproximadamente na média do estado de Santa Catarina, e é considerado alto, segundo os padrões do PNUD. No entanto, na comparação com os outros municípios do Estado, passou da posição 34 para a posição 55, o que

revela que outros municípios melhoraram mais rapidamente o seu IDH do que São Francisco do Sul. O IDH é calculado por meio de três componentes: longevidade (expectativa de vida ao nascer), educação (taxa de alfabetização de adultos e taxa de matrículas) e renda (produto interno per capita).

A base econômica do município está no Porto de São Francisco do Sul, um dos mais importantes do sul do país, principalmente nos segmentos de granéis e contêineres, e no turismo, tanto o de veraneio, voltado para as suas praias, quanto, em menor escala, o histórico e ecológico.



São Francisco do Sul é uma cidade de indiscutível valor histórico para o patrimônio nacional.

No ano de 1504, uma expedição francesa, de Binot Paulmier de Gonneville, financiada por comerciantes da Normandia, vindos do Porto de Hounfleur, perdeu sua rota em direção às Índias e aportou na ilha onde hoje se localiza São Francisco do Sul.

O povoamento de fato se deu a partir de 1658, e a povoação foi elevada à categoria de Vila em 1660, sendo logo em seguida, no ano de 1665, elevada à categoria de Paróquia. Inicialmente, a Vila de São Francisco fazia parte da Ouvidoria de São Paulo, passando em 1723 à Jurisdição da Ouvidoria de Paranaguá.

Com a criação da Ouvidoria de Santa Catarina, iniciou-se um impasse que durou até 1831, quando o Governador Imperial determinou a anexação da Vila de São Francisco à Jurisdição de Santa Catarina. A elevação à categoria de cidade ocorreu em 15 de abril de 1847.

Um fato histórico interessante, ocorrido em 1842, foi a tentativa, liderada pelo Dr. Benoit Jules Mure, de fundar, na parte continental do município, uma comunidade socialista com emigrantes franceses – o Falanstério do Saí – seguindo a doutrina de Fourier, o predecessor do socialismo moderno. A empresa fracassou, porém diversas famílias de origem francesa permanecem até hoje na região.

Na segunda metade do século XIX a prosperidade agrícola, em muito auxiliada pelo trabalho escravo, propiciou o surgimento de grandes propriedades rurais, das quais ainda persistem ruínas. Os produtos da lavoura local (arroz, farinha de mandioca, açúcar, entre outros) eram comercializados por via marítima com outras partes do país, intensificando o movimento econômico. Com a abolição da escravatura o município entrou em decadência. As atividades agrícolas foram se extinguindo, o comércio desapareceu. Os armadores venderam seus navios, decaindo o movimento do porto.

A atividade econômica veio a crescer com a retomada da atividade portuária em função da exportação de madeira e erva mate, vindas de outros municípios, e a importação de trigo. No final do século XIX fervilhava novamente a atividade comercial em São Francisco do Sul.

#### IDH de Santa Catarina e São Francisco do Sul

Discriminação	1991	Posição	2000	Posição
Santa Catarina	0,748	5º no Brasil	0,822	4º no Brasil
São Francisco do Sul	0,752	34º em SC	0,820	55º em SC

FONTE: IPEA/PNUD



## O Porto de São Francisco do Sul

**E**m 1905 deu-se início à construção do ramal ferroviário entre São Francisco do Sul e Porto União, ligando a cidade às áreas produtoras de erva mate e madeira.

Nas primeiras décadas do século XX, um conjunto incipiente de pequenos atracadouros privados que margeavam a cidade, como os trapiches Hoepke e Santista, localizados na área onde está hoje o Museu Nacional do Mar, e o trapiche do Loyd brasileiro, que se localizava ao lado da atual capitania dos portos, anteviam o que iria se constituir no porto organizado como conhecemos hoje.

A linha férrea, bem como as barcaças que faziam o transporte de cargas entre os atracadouros e Joinville, impulsionavam o crescimento das trocas comerciais, quer de cabotagem ou longo curso, promovendo uma renovação na economia local e proporcionando um impulso ao crescimento da cidade.

Os pequenos atracadouros já se ressentiam da limitação de áreas de armazenagem, sendo comum a utilização das vias de acesso como depósito. Também desde esta época o tráfego incessante de carroças entre a estação ferroviária e os atracadouros já interferiam no cotidiano da cidade, que crescia na mesma proporção da atividade portuária.

Logo a cidade passou a ressentir-se da limitação de suas instalações portuárias, incapazes de receber vapores de maior porte e calado. Houve duas tentativas frustradas de construção de um novo porto, uma em 1912, com a permissão concedida à Companhia de Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande para construir no Saco do Lombo; e outra em 1922, quando a União contratou o governo de Santa Catarina para a construção das instalações portuárias, projeto que também não sofreu continuidade.

Somente em 1955 foi inaugurado o novo Porto de São Francisco do Sul. A concessão para sua construção havia sido outorgada, em 1941, ao estado de Santa Catarina, mas apenas em 1945 foram iniciadas as obras, que demoraram 10 anos para serem concluídas. O Porto possuía um cais de 550 m e 2 armazéns de 4.000 m<sup>2</sup> cada um. Para administrar o porto foi criada uma autarquia estadual, denominada Administração do Porto de São Francisco do Sul.

Nos 20 anos que se seguiram o porto continuou a operar na exportação de madeira e erva-mate, agregando alguns produtos manufaturados da região de Joinville e Jaraguá do Sul, e na importação de trigo.

Em meados da década de 70, a instalação da Companhia Catarinense de Armazenamento – COCAR (hoje Companhia Integrada do Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC) na área do porto, bem como a ampliação do berço 101 e seu aparelhamento com equipamen-



tos de carregamento de navios, permitiu um acréscimo significativo na movimentação de cargas a granel de exportação.

Na década de 80 iniciaram-se as operações com contêineres, embora em volume pequeno (pouco mais de 2.000 TEU's em 1981) devido à falta de equipamentos, pátios e linhas regulares desse segmento de carga.

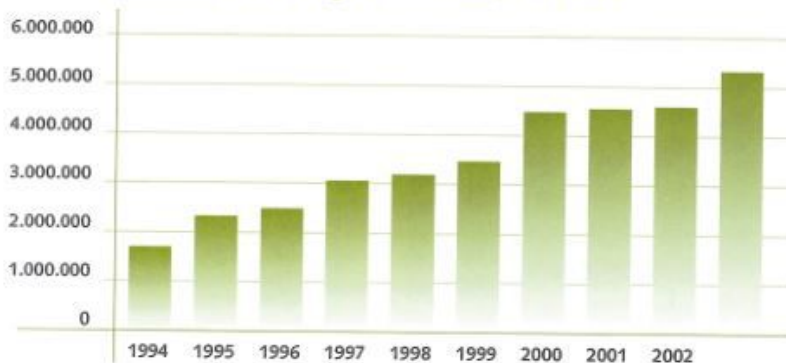
Na década de 90, o crescimento da indústria catarinense, e particularmente da indústria da região norte-nordeste do estado, somado à introdução da exportação de soja e derivados, colocaram o porto de São Francisco do Sul como um forte instrumento de comércio exterior. O porto então ampliou seus pátios, aprofundou o canal de acesso, ampliou e reforçou o berço 101, investiu em infra-estrutura de energia e tomadas para contêineres refrigerados, e buscou parceria na construção de mais um berço de atracação, a cargo da iniciativa privada. Estas ações determinaram um crescimento significativo na movimentação de cargas, transformando São Francisco do Sul no principal porto do estado na movimentação de carga geral, quer no segmento granel, por possuir berço especializado para tal, quer na movimentação de contêineres, segmento no qual veio a ocupar o primeiro lugar no estado e o quinto lugar no país.

Os investimentos privados em equipamentos de terra, que dinamizaram a movimentação do segmento contêiner, bem como investimentos no parque de granéis, praticamente dobraram a capacidade de movimentação de cargas em 2001, permitindo o crescimento da carga movimentada em 2002 e em 2003. No momento está sendo concluída a instalação de esteiras transportadoras e instalações de "ship loaders" para granéis sólidos.

Um dos maiores problemas atuais do porto refere-se à retroárea, tanto imediata, limitada e sem possibilidade de expansão, por estar dentro da área urbana, quanto à de apoio logístico, imprópria para as necessidades atuais e futuras.

O século XXI inicia-se com um desafio para o Porto de São Francisco do Sul. Os portos vizinhos de Paranaguá e Itajaí, por conta de um maior fluxo de investimentos privados, deverão ultrapassar em muito o volume de contêineres movimentados pelo porto de São Francisco do Sul. Além disso, tem-se notícia da existência de projeto visando à construção de um porto no município vizinho de Itapoá. Assim sendo, embora seja possível que o aumento do comércio viabilize o crescimento do conjunto de portos catarinenses, podemos considerar que a competição de portos vizinhos é uma ameaça ao crescimento da carga movimentada pelo porto de São Francisco do Sul.

Porto de São Francisco do Sul  
Movimentação de Carga (em toneladas) 1993-2002



FONTE: Administração do Porto de  
São Francisco do Sul



#### ↑ Pontos fortes

- Ótima localização geográfica, em região altamente industrializada.
- Acesso ferroviário e rodoviário.
- Bom canal de acesso ao porto, com barra franca.
- Bons equipamentos MHC (Guindastes Móveis Portuários).
- Mão-de-obra eficiente.

#### ↓ Pontos fracos

- Pequena retroárea imediata.
- Estrada de acesso insuficiente face ao aumento de movimentação de cargas.
- Faixa de cais antiga e incompatível com o tipo de carga atual.
- Berços insuficientes e com pouco calado junto a eles.
- Um único armazém.
- Conflito com o trânsito urbano local e entre ferrovia e rodovia.
- Caminhões que atendem ao porto sem manutenção e com irregularidades.
- Triagem com tamanho insuficiente.
- Administração indicada por critérios políticos.

#### ⚠ Ameaças

- Construção de novos portos em municípios vizinhos.
- Portos vizinhos com melhor desempenho e mais investimentos.

#### 👉 Oportunidades

- Duplicação da BR-280.
- Implantação de grandes empresas na região.

## Turismo

O turismo é a segunda mais importante fonte de renda do município, com cerca de 30% do total. A atividade turística é baseada na atratividade das praias, onde se localizam os balneários, na beleza natural do conjunto da Baía da Babitonga, e nos monumentos construídos do centro histórico. Os turistas se originam principalmente do Paraná e de Santa Catarina.

Embora haja atividade turística durante todo o ano, existe forte sazonalidade, com a maior concentração no verão, o que acarreta pressão sobre a infra-estrutura nesta época e ociosidade no restante do ano.

A proximidade da comemoração dos 500 anos de São Francisco do Sul tem levado a investimentos importantes na área turística, como a revitalização do Centro Histórico, o que pode vir a atrair outros investimentos na área privada.

São Francisco do Sul foi incluído no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) para o estado de Santa Catarina, parte do PRODETUR-SUL, e está sendo desenvolvido o Roteiro Turístico da Costa do Encanto, o que deverá impulsionar o turismo em São Francisco do Sul.

### Atrativos Turísticos

Naturais	Histórico Culturais	
Praias	Centro Histórico	Festilha e Festas Religiosas
Ilhas	Museu Histórico	As Pastorinhas
Cachoeiras	Museu Nacional do Mar	Boi de Mamão
Morro do Pão-de-Açúcar	Forte Marechal Luz	Dança do Vilão
Baía da Babitonga	Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça	Associações de Capoeira
Dunas	Igreja Nossa Senhora da Glória	Pau-de-Fita
Região Costeira	Falanstério do Sai	Pão-Por-Deus
Lagoa do Acaraí	Escadaria do Canta Galo	Artesanato
Floresta Atlântica	Sambaquis	Blocos Carnavalescos
Manguezais	Cariocas	Dança de São Gonçalo
Restinga	Ruínas do Leprosário	Terno de Reis
Enseada	Casa do Cabecinha	Carnaval
	Cine Teatro	



### ↑ Pontos fortes

#### NO CENTRO HISTÓRICO:

- Cidade histórica.
- Cidade ordeira.
- Recuperação do Centro Histórico.
- Baía da Babitonga.

#### NOS BALNEÁRIOS:

- Praias oceânicas próprias para o banho.
- Baía própria para prática de esportes náuticos e pesca.
- Segurança para o banhista (salva-vidas) durante a temporada de verão.
- Passeios náuticos no verão.
- Tenda da Petrobrás
- Campeonato de pesca conhecido nacionalmente (SOJOPA).
- Realização da BALFESTA.
- Abertura do circuito catarinense de surf.
- Sinalização de áreas perigosas.
- Realização de diversos eventos esportivos (futebol de areia, ginástica na praia).

#### NA VILA DA GLÓRIA:

- Diversidade de atrativos naturais (cachoeiras, matas, pássaros).
- Cultura preservada (gente, hábitos, tradição).
- Boa infra-estrutura de restaurantes.
- Trilhas no Morro do Santa Galo.
- Pesca artesanal e passeios de barco na Baía da Babitonga.
- Existência de pousadas com boa qualidade.





## Pontos fracos

- Carência de informações turísticas: poucas centrais de informações, sinalização deficiente dos pontos turísticos, inexistência de guias turísticos, pouca divulgação do potencial turístico pelo município, inexistência de roteiros turísticos, pouca sinalização de trânsito, falta de placa de identificação do município na BR-101 e principais vias.
- Sazonalidade do turismo
- Falta de conscientização turística para a preservação ambiental.

### NO CENTRO HISTÓRICO

- Pouca qualificação da mão-de-obra.
- Deficiências no trapiche público do centro histórico.
- Redução da faixa de areia e poluição nas praias da baía.
- Falta de comércio voltado para os turistas nos finais de semana.
- Horário de funcionamento do mercado público inadequado ao turista.
- Inexistência de banheiros públicos.
- Falta de mobiliário urbano.

### NOS BALNEÁRIOS:

- Inexistência de opções de lazer alternativas à praia.
- Falta de fiscalização de ônibus de turismo.
- Deficiência na quantidade e qualidade dos hotéis.
- Valor das diárias dos hotéis incompatíveis com a qualidade oferecida.
- Redução crescente da faixa de areia da praia.
- Gastronomia incipiente.
- Ausência de um trapiche para embarque e desembarque no Balneário de Enseada.
- Falta de banco 24 horas.

### NA VILA DA GLÓRIA:

- Comunidade não está entusiasmada para o turismo.
- Não há investimentos públicos, financiamentos ou incentivos para o turismo.
- Falta de calado no trapiche público, impedindo inclusive a presença de barcos de turismo.
- Meios de hospedagem insuficientes para a demanda.
- Não existe divulgação das potencialidades turísticas, não há postos de informações turísticas.
- Trilhas estão em propriedades particulares.
- Poucas opções de lazer/entretenimento.
- Suspensão do funcionamento do ferry boat.
- Falta de manutenção do patrimônio histórico arquitetônico.
- Não há fiscalização nos restaurantes.



## Indústria



Existem poucas indústrias de grande ou médio porte em São Francisco do Sul. No ano de 2003 foi implantada a Vega do Sul, indústria de grande porte transformadora de aço para o mercado automobilístico. Outras grandes empresas localizadas no município são a Transpetro/Petrobras e a Bünge, e está em fase de implantação a Fecoagro, misturadora de fertilizantes. Existem ainda diversas pequenas indústrias, voltadas para a construção civil (impermeabilização e pintura, instalações elétricas, carpintaria), panificações e confeccções, entre outras.

Havendo continuidade da recente expansão industrial no município, aliada à expansão portuária, será preciso especial atenção à questão habitacional e social, devido à atratividade exercida pela atividade econômica a uma população pouco qualificada à procura de oportunidades.

Por outro lado, esta mesma dinamização do setor secundário é uma oportunidade para o aumento do emprego mais qualificado no município, o que deve incentivar programas educacionais, de treinamento e qualificação de mão-de-obra local. Gera também novas oportunidades para o comércio e o setor de serviços, e implica num fortalecimento político do município.

Outra consequência está no aumento do tráfego de caminhões na BR-280, o qual já é intenso devido ao porto, o que também poderá levar à busca de soluções que trarão benefícios para

a cidade, como o contorno ferroviário e a duplicação da rodovia.

Em São Francisco do Sul existe um distrito industrial, com sua legalização ainda não concluída, localizado ao longo da BR-280. O distrito industrial não conta com infra-estrutura, e a única empresa nele localizada é a Vega do Sul. Esta situação tem implicado inclusive na desistência de empresas interessadas em nele se instalar.

### ↑ Pontos fortes

- Existência de infra-estrutura de transporte intermodal: porto, ferrovia, rodovia e aeroporto.

### ↓ Pontos fracos

- Instabilidade no fornecimento de energia elétrica.
- Escassez de água para abastecimento de novas empresas.
- Mão-de-obra qualificada está fora de São Francisco do Sul.
- Distrito industrial não-legalizado e sem infra-estrutura.

### ⚠ Ameaças

- Permanência no município de trabalhadores não-qualificados envolvidos nas obras de implantação das indústrias e de ampliação do porto após o término de seus contratos.
- Aumento da poluição.
- Aumento da circulação de veículos nas estradas sem o devido aumento de infra-estrutura.

### ↔ Oportunidades

- Expansão industrial e do porto incentivando à melhor qualificação da mão-de-obra, e melhor infra-estrutura de serviços.
- Melhoria da arrecadação e fortalecimento político do município.

# Comércio e Serviços

O comércio e os serviços em São Francisco do Sul sofrem uma forte concorrência de Joinville e de outras grandes cidades da região, especialmente no que se refere a produtos e serviços para as classes de renda média e alta.

No centro encontra-se um comércio voltado principalmente para o atendimento à população e aos negócios locais, enquanto nos balneários ele é voltado em grande parte para o atendimento ao turista.



## ↑ Pontos fortes

### CENTRO

- Algumas empresas atualizadas.
- Início de um processo de renovação.
- Inserção em um centro histórico-cultural.
- Atuação do Núcleo da Mulher Empresária.
- Associação Comercial atuante.

### BALNEÁRIOS

- Comércio diversificado com horário de funcionamento flexível.
- Boa vontade das pessoas em atender.
- Fácil e rápido acesso de mercadorias (só na alta temporada de verão).
- Trabalho desenvolvido pelo NUVAM – Núcleo de Vendedores Ambulantes para controle e fiscalização dos vendedores ambulantes.

### VILA DA GLÓRIA

- Comércio diversificado e bons restaurantes.

## ↓ Pontos fracos

### CENTRO

- Falta de competitividade do comércio e serviços locais.
- Pouca variedade de produtos.
- Atendimento realizado por pessoas despreparadas, mão-de-obra pouco qualificada.
- Cultura empresarial limitada: proprietários despreparados, falta de criatividade, marketing deficiente, falta de persistência.
- Inexistência de fornecedores para regiões que não são centrais.
- Patrimônio monopolizado por alguns proprietários impedindo a renovação do comércio.
- Número insuficiente de bancos e caixas eletrônicos.
- O estacionamento dos carros dificulta a passagem dos ônibus.
- Pouca consciência dos empresários para as questões de estacionamento.
- O comércio não se mobiliza para divulgar o município.

### BALNEÁRIOS

- Empresários e pessoal atendente despreparados e sem interesse em se capacitar.
- Inexistência de agência bancária, banco 24 horas, casa de câmbio e casa lotérica.
- Sistema viário precário e com trajetos que possibilitam alta velocidade implicando em sério risco para a comunidade.
- Infra-estrutura básica deficiente (especialmente água, luz e telefones públicos).
- Falta de placas proibindo acampamento.
- Falta de guarda municipal.
- Falta de treinamento para os policiais que operam com o turismo (praias).
- Residências abandonadas nos balneários.



## Pesca

A pesca artesanal na Baía da Babitonga é uma atividade tradicional em São Francisco do Sul, estando registrados na Colônia de Pesca 1.222 pescadores em atividade, organizados em 17 comunidades pesqueiras. A Colônia de Pesca, em convênio com a prefeitura, presta atendimento médico e odontológico, sendo considerada a melhor do Estado. A Casa Familiar do Mar realiza trabalho junto aos jovens acima de 14 anos, propiciando o ensino fundamental e técnico, e atendendo a 5 municípios da região.

Os pescadores têm acesso ao crédito do PRONAF (Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar), com o apoio da EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), que elabora o plano de crédito e fiscaliza a aplicação dos recursos.

Existe uma regulamentação adequada envolvendo todos os segmentos da atividade pesqueira na Baía da Babitonga (pesca industrial, pesca artesanal, pesca amadora, maricultura). Entretanto, o maior problema para o pescador artesanal está na falta de uma adequada fiscalização, levando a que em muitas situações a normas não sejam obedecidas, em prejuízo do pescador artesanal.

Nos últimos anos vem-se reduzindo a pesca do camarão, e o pescadores argumentam que o defeso está sendo fixado em época errada.



### ↑ Pontos fortes

- Baía produtiva.
- Barra de acesso livre.
- Existência de linhas de crédito.
- Convênios da prefeitura com a Colônia de Pesca.
- Colônia de Pesca.
- Casa Familiar do Mar.
- Interação com o turismo.

### ↓ Pontos fracos

- Pouca fiscalização, com a pesca industrial invadindo a área da artesanal, arrasto em criadores naturais, pesca predatória profissional e amadora.
- Poluição, com o lançamento na baía de esgoto sem tratamento e despejo de óleo no mar, e desmatamento e aterro dos mangues.
- Pouca escolaridade do pescador.
- Falta de conscientização dos pescadores sobre educação ambiental, levando à resistência à mudança.
- Comercialização deficiente.
- Deficiência na gestão da Associação do Pescador (Enseada).

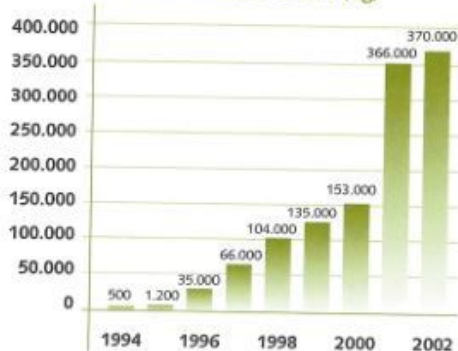
# Aqüicultura

**A** Maricultura é uma atividade consolidada no município, principalmente o cultivo de mexilhão, estando também o cultivo de ostras crescendo a cada ano. Esta atividade representa uma alternativa imediata de renda para os pescadores artesanais, embora muitas vezes sejam empreendedores de outras origens que estejam se dedicando a este segmento.

A criação de camarão marinho em açudes vem se desenvolvendo no município, mas é uma atividade que exige alto investimento inicial e, por esta razão, não está ao alcance do produtor de pequeno porte, atraindo principalmente empreendedores de fora do município.

O crescimento da maricultura é uma oportunidade para o município, inclusive com a possibilidade de entrada em novos produtos, como o cultivo de algas, polvos e vieiras. Avanços tecnológicos e técnicas específicas poderão impulsionar a atividade, como a criação de recifes artificiais, e a instalação de filtros anaeróbicos nas fossas sépticas nas comunidades, visando a reduzir o risco de contaminação no cultivo de mexilhões e ostras.

Produção de Mexilhão em São Francisco do Sul (Kg)



FONTE: EPAGRI

## Pontos fortes

- Grande demanda pelos produtos: mexilhão, ostra, camarão, algas.
- Boa aceitação do produto local no Brasil, devido à sua qualidade.
- Boas áreas para cultivo.
- Apoio da prefeitura.
- Apoio da Epagri – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina.
- Apoio da FAMASC – Federação dos Maricultores de Santa Catarina.
- Bom conhecimento dos maricultores sobre a técnica de produção.
- Cultivo experimental de sementes de mexilhões.

## Pontos fracos

- Dificuldade na liberação das áreas para cultivo.
- Falta de monitoramento da qualidade das águas nas áreas de cultivo.
- Deficiência do aproveitamento de sementes.
- Pesca de tarrafa nas áreas de cultivo.
- Beneficiamento deficiente.
- Comércio ilegal de sementes.
- Comércio desordenado.
- Poluição ambiental, com o lançamento de esgoto sem tratamento e óleo na águas, desmatamento e aterro dos mangues.
- Poluição visual dos cultivos.
- Extração predatória de sementes nos costões.
- Falta de destino adequado para material dragado, em especial do Porto.

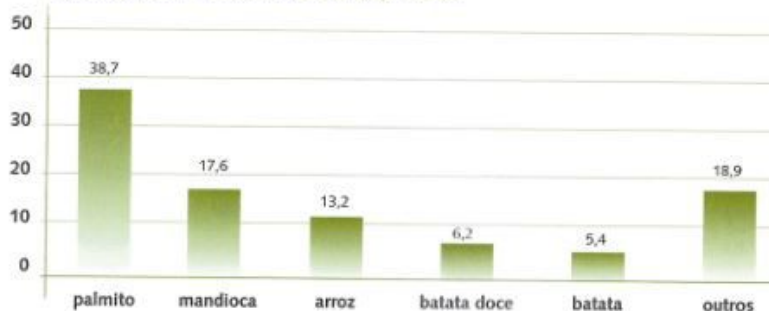
## Oportunidades

- Cultivo de algas, polvo e vieiras.
- Carcinicultura em tanques-rede.
- Recifes artificiais.
- Projetos sobre filtros anaeróbicos.
- Turismo.

# Agricultura

A agricultura em São Francisco do Sul é pouco desenvolvida, e apresenta características técnicas que precisam ser melhoradas.

Área Plantada das principais culturas agrícolas nas propriedades rurais de São Francisco do Sul (%) - 2001



FONTE: SEBRAE - SC,  
Censo Rural - 2001

## ↑ Pontos fortes

- Existência de uma pequena patrulha mecanizada municipal, em parceria da prefeitura com o Sindicato e Associação Rural.
- Horticultura com aumento de produção de pepino.
- Presença de Nota de Produtor Rural em crescimento.
- Avanços na produção de leite, com a instalação de uma mini-usina de leite.
- Aumento na produção de Palmeira Real.
- Produção orgânica de banana na Vila da Glória.
- Aumento na Produção de Farinha, Alpim, Cará e Taiá.
- Programa de Inseminação Artificial.
- Atendimento Veterinário.
- Presença do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.
- Presença da Associação de Produtores Rurais de São Francisco do Sul.

## ↓ Pontos fracos

- Inexistência de programa de patrulha mecanizada estadual para atender aos agricultores do Estado, inclusive de São Francisco do Sul.
- Ausência de agroindústrias para beneficiamento da produção local.
- Ausência de fiscalização da utilização de agrotóxicos na agricultura.
- Ausência de corpo técnico concursado na prefeitura para a área agrícola.



## Sistema Viário e Transportes

O sistema viário de São Francisco do Sul caracteriza-se pela existência de dois grandes eixos de diferentes modais: o ferroviário e rodoviário.

O eixo ferroviário serve apenas ao transporte de cargas relacionado ao porto, sendo realizadas em média 4 viagens por dia por comboios de cerca de 40 vagões.

O eixo rodoviário é composto pela rodovia federal BR-280, que conecta o porto com a BR-101 e vai até Porto União. A partir da BR-280 tem-se acesso ao Centro Histórico e, através da rodovia estadual SC-301, aos balneários da ilha.

Na BR-280 existe uma grande concentração de empresas de transporte de cargas, com grandes pátios de contêineres, e nela se formam filas de espera de caminhões em função do porto. Também no trecho inicial da SC-301 existem empresas de transporte de carga, com grande movimentação de caminhões na rodovia que atende aos balneários.

A questão principal relativa ao sistema viário está na interferência do transporte de mercadorias relacionadas ao porto e a circulação urbana, em especial o ferroviário, já que a passagem dos comboios leva a uma longa interrupção na circulação de veículos. Existe um projeto de contorno ferroviário que resolverá de forma definitiva o problema, caso seja levado adiante.

Além disso observa-se um descaso com o entorno imediato da linha férrea, com mato e ocupações irregulares.

O transporte urbano de passageiros é realizado principalmente pela modalidade de ônibus. Também é importante o transporte marítimo que liga a ilha ao continente, feito por barcos e por ferry boat (atualmente desativado).

O transporte aéreo é realizado através do aeroporto de Joinville, distante 60 km, existindo ainda no município um pequeno aeroporto situado na região entre o centro da cidade e os balneários.





### Pontos fortes

- Existência de intermodalidade: transportes marítimo, ferroviário, rodoviário e aéreo.
- Ferrovia permitindo o escoamento de grandes volumes de carga.
- Transporte marítimo como principal fonte de renda do município.
- Proximidade do aeroporto de Joinville.



### Pontos fracos

#### TRANSPORTE RODOVIÁRIO

- Travessia entre os lados da BR-280.
- Excesso de veículos de transporte de apoio ao porto na SC-301.
- Saturação da BR-280 e da SC-301.
- Falta de segurança no transporte de cargas e contêineres.
- Inexistência de parque de triagem para disciplinamento do trânsito de caminhões e cargas.
- Alto índice de acidentes na rodovia BR-280.

#### TRANSPORTE FERROVIÁRIO

- Falta de uma área de manobra para os trens, provocando interrupção na rodovia.
- Trajeto ferroviário perigoso devido à passagem por dentro do centro urbano.
- Interrupção prolongada no trânsito urbano.

#### TRANSPORTE MARÍTIMO

- Interrupção recente no serviço de ferry boat entre a ilha e a Vila da Glória.
- Limitada infra-estrutura para transporte marítimo turístico e de lazer.

#### TRANSPORTE AÉREO

- Falta de infra-estrutura no aeródromo do município (sede administrativa, campo pavimentado, sistema noturno de navegação, estrutura de segurança).

#### VIAS URBANAS

- Falta de pavimentação adequada em eixos principais (Monte de Trigo, Estrada geral da Gamboa, Tapera, Laranjeira e Vila da Glória).
- Falta hierarquização das vias.
- Vias estreitas e sem acostamentos.
- Limitada sinalização de trânsito e de sinalização orientativa.
- Escassa fiscalização da pouca sinalização existente.
- Falta de conservação das vias secundárias.
- Falta de ciclovias.
- Falta de pontes nos balneários.
- Falta de cumprimento do plano diretor no que se refere à reserva de áreas para duplicação das rodovias e em todo o sistema viário.
- Falta de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.

#### TRANSPORTE COLETIVO

- Oferta de ônibus insuficiente, com carência de horários.
- Algumas localidades não atendidas pelo sistema, inclusive por falta de capacidade das vias.
- Transporte coletivo insuficiente na Vila da Glória.
- Falta de adaptação para atendimento a pessoas com necessidades especiais.



## Urbanismo

São Francisco do Sul está estruturada em áreas urbanizadas bem caracterizadas, sendo as mais significativas: o Centro Histórico e a área comercial – local de moradia e trabalho da maioria da população da ilha; os balneários – local de residências de veraneio; e a Vila da Glória, parte continental do município.

Atualmente, como parte da comemoração dos 500 anos de São Francisco do Sul, o Centro Histórico está passando por um processo de revitalização e restauração, com recursos do Programa Monumenta.

### ↑ Pontos fortes

- Revitalização das orlas (Centro Histórico, Prainha, Enseada, Paulas).
- Revitalização de áreas de lazer (Praças e calçadas).
- Criação de áreas de convívio.
- Existência de Plano Diretor e do processo de sua revisão.
- Existência de uma barreira natural representada pela Baía da Babitonga e pelo Morro do Colégio/Morro da Antena que ajudou a preservar a configuração atual do Centro Histórico.

### ↓ Pontos fracos

- Falta de arborização nas vias.
- Falta de cumprimento e fiscalização do Plano Diretor.
- Falta de definição no Plano Diretor das áreas retro-portuárias e industrial.
- Má localização dos elementos de apoio à atividade portuária.
- Não-legalização do Distrito Industrial.
- Falta de abrigos para passageiros do transporte coletivo.
- Loteamentos irregulares.
- Loteamentos aprovados em áreas de preservação (restinga, mangues).
- Falta de infra-estrutura urbanística e mobiliário urbano (calçadas, lixeiras, bancos, postes de iluminação).
- Falta, nos loteamentos mais antigos, de áreas especiais para equipamentos comunitários e áreas verdes.
- Falta de revitalização no Capri, Praia do Forte, Itaguaçu, Ubatuba, Praia Grande, Ervino e parte continental.



## Habitação

No setor habitacional verifica-se que, embora em São Francisco do Sul não exista em larga escala invasões e habitações sub-normais, o fenômeno começou a surgir recentemente. Um aspecto positivo é que existem grandes áreas disponíveis para habitação, permitindo uma adequada solução do problema e atender ao crescimento da população.

### ↑ Pontos fortes

- Existência de um Plano Diretor em processo de revisão.
- Existência de grandes áreas possíveis de habitação.
- Topografia e clima do município.

### ↓ Pontos fracos

- Ocupações irregulares.
- Crescimento da população carente.
- Loteamentos clandestinos.
- Inatividade do fundo municipal de habitação.
- Inexistência de programa para regularização de imóveis.
- Ausência de estrutura física e técnica do setor de habitação.
- Especulação imobiliária.
- Falta de conhecimento de aplicação de materiais alternativos.
- Situação do conjunto habitacional Morro Grande, inconcluso e invadido.
- Falta de tombamento de alguns imóveis históricos fora da área central.
- Falta de fiscalização adequada na área habitacional.
- Falta de implantação de programas de moradias para população de baixa renda.

## 1 SANEAMENTO AMBIENTAL

O saneamento ambiental compreende o abastecimento público de água, tratamento de esgoto doméstico e destinação de resíduos sólidos domésticos (lixo).

### 1.1 ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA

Em São Francisco do Sul o tratamento e distribuição de água potável está sob a responsabilidade do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto – SAMAE, assistido tecnicamente pela Fundação Nacional de Saúde – FNS. A maioria da região norte de Santa Catarina é abastecida pela Companhia de Águas e Saneamento de Santa Catarina – CASAN. Recentemente a CASAN começou a atuar no município através do fornecimento de água, captada dos mananciais da Vila da Glória, para a empresa Vega do Sul.

Até o ano de 1995 eram tratadas pelo SAMAE as águas de três rios (Rio Laranjeira, Rio Olaria e Rio Cardoso), suficientes para suprir as necessidades da população moradora do centro da cidade. Para que os banheiros pudessem usufruir de água potável, foi necessário adicionar mais dois mananciais – o Rio Alegre, na Vila da Glória, e em 2002 o Rio da Rita, também na Vila da Glória.

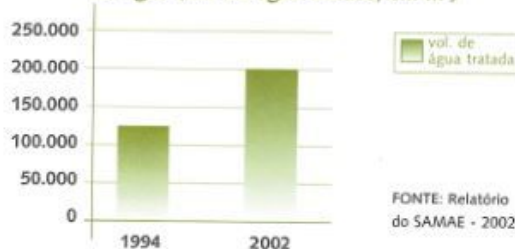
Com o aumento de volume de água a ser tratada a Estação de Tratamento de Água (ETA) do SAMAE sofreu uma reforma que resultou no melhor atendimento à população. O tratamento de água compreende processos de floculação, decantação, filtração, cloração, fluoretação e correção de pH. Merece registro que as antigas tubulações de distribuição de água confeccionadas de amianto estão sendo trocadas por tubulações de PVC em algumas ruas da cidade.

Atualmente cerca de 85% da população do município é abastecida de água tratada, não sendo atendidos os bairros de Miranda, Ervino, Gamboa, Tapera e Ribeira.

Um aspecto peculiar da questão do abastecimento de água em São Francisco do Sul é a grande sazonalidade da demanda, já que nos banheiros o consumo turístico se concentra no período de veraneio. Isto implica na necessidade de instalação de uma capacidade de oferta muito acima da demanda regular da população local.

Deve ser salientado que os mananciais disponíveis no município – e seu entorno – já estão sendo explorados, e caso não sejam tomadas medidas conservacionistas, poderão ter sua capacidade totalmente utilizada num horizonte de cerca de 15 anos.

Comparativo do tratamento de água (vol. de água tratada, em m<sup>3</sup>)



FONTE: Relatório do SAMAE - 2002





Por isso mesmo, são necessárias medidas para evitar o desmatamento de matas ciliares e o desperdício de água, práticas recorrentes no município, especialmente nos balneários. A melhor conservação das águas das chuvas, em especial nas lagunas existentes nos rios Laranjeira e Olaria, são potenciais ainda não explorados.

### 1.2 POLUIÇÃO DA ÁGUAS E TRATAMENTO DE ESGOTO DOMÉSTICO

A Baía da Babitonga é a área estuarina mais importante da costa norte do estado de Santa Catarina. Em seu entorno encontram-se estabelecidos cinco municípios e o maior parque industrial do Estado. A este desenvolvimento econômico está associado um grande volume de rejeitos provenientes das atividades produtivas e da população residente (poluição química, orgânica e deposição de sedimentos), que são lançados na baía. A principal contribuição do esgoto para a Baía da Babitonga provém da cidade de Joinville, através do Rio Cachoeira.

São Francisco do Sul é desprovida de tratamento de esgoto doméstico, o que resulta na destinação do esgoto "in natura" para a Baía da Babitonga e praias. Fossas sépticas, de diferentes padrões, é o que mais se utiliza na cidade, mas encontra-se com frequência esgoto correndo a céu aberto. O esgoto de São Francisco do Sul é o principal responsável pela poluição das praias da cidade dentro da baía.

### 1.3 DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS (LIXO)

O resíduo sólido doméstico é coletado em cerca de 95% das residências de São Francisco do Sul, segundo a Secretaria Municipal de Obras.

Todo o resíduo sólido doméstico gerado em São Francisco do Sul é destinado a um aterro sanitário adequado na cidade de Brusque. O lixo hospitalar é depositado em aterro sanitário em Joinville. O antigo lixão foi parcialmente recuperado e atualmente não recebe lixo oriundo da cidade. O lixo industrial é destinado a aterro industrial.

Existe em São Francisco do Sul uma associação de catadores, a AECAR – Associação Ecológica dos Catadores/ Recicladores de São Francisco do Sul. A associação de catadores possui de 15 a 20 associados que coletam um volume em torno de dois caminhões baú por dia.



## 2 POLUIÇÃO DO AR

Além da poluição das águas, ocorre também em São Francisco do Sul a poluição atmosférica.

No Rocio Pequeno existe uma recicladora de óleo que gera grande quantidade de fumaça que atinge a comunidade do entorno.

Há também grande geração de poeira pelo transporte e estocagem de granel sólido promovida por três empresas situadas junto ao Porto.

## 3 ÁREAS VERDES

A cobertura vegetal de predominância em São Francisco do Sul consiste de duas unidades florísticas fundamentais: formações pioneiras sob influência marinha (restinga e herbácea), flúvio-marinha (mangue) e fluvial (herbácea), a mais abrangente na área; e floresta ombrófila densa – floresta atlântica, como cobertura vegetal de morros da região. Existem ainda no município áreas significativas ocupadas por reflorestamento de pinus e eucaliptos.

Sobre as dunas litorâneas a vegetação dominante é a de restinga composta por guamirins, aroeira-vermelha e butiazeiro, dentre outras espécies. Ao longo dos anos esta vegetação vem sofrendo degradação ambiental devido à falta de conhecimento da população sobre sua importância e seu valor biológico e ambiental. Com o aumento do turismo e o crescimento da população esse ecossistema está sendo alterado pela ação antrópica, sendo colonizada por espécies secundárias de restinga.

Os manguezais habitualmente se desenvolvem nos rios, em regiões de menor altitude e que sofrem influencia de maré. Dentre as espécies mais encontradas na região temos o mangue-branco e o mangue-vermelho.

A produtividade dos mangues é transferida para os ambientes adjacentes, contribuindo para a manutenção dos recursos pesqueiros marinhos e de água doce, e servindo como local de reprodução para várias espécies de fauna aquática e terrestre.

Existem no município duas RPPN – Reserva Particular de Patrimônio Natural, a da Vega do Sul, com 80 ha, e a do Morro da Palha, com 16 ha.

Embora existam áreas de preservação por determinação legal, não existe no município nenhum tipo de unidade de conservação. A FATMA tem a intenção de criar um parque na região da restinga da Praia Grande e da Laguna do Acaraí, mas isto ainda não se concretizou.



## 4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Não existe em São Francisco do Sul um programa municipal de educação ambiental. Os programas que existem são desenvolvidos pela Vega do Sul e pela Transpetro/Petrobras.

### Pontos fortes e fracos do Meio Ambiente

#### ↑ Pontos fortes

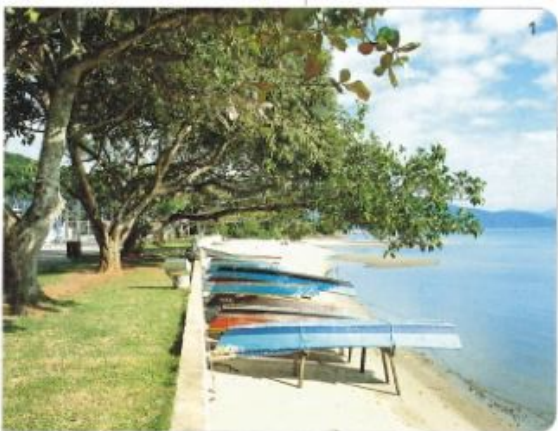
- O patrimônio natural constituído pela Baía da Babitonga.
- O adequado destino final do lixo doméstico e hospitalar.
- Empresas investindo em projetos voltados para o meio ambiente e a educação ambiental.
- A existência da associação de catadores de materiais recicláveis.

#### ↓ Pontos fracos

- Inexistência de rede coletora e tratamento de esgoto doméstico.
- Limitação da rede distribuidora de água potável.
- Inexistência de Unidades de Conservação nas áreas de preservação.
- Poluição do ar no Porto e no Rocio Pequeno.
- Inexistência de uma estrutura específica para o meio ambiente no governo municipal.
- Inexistência de um programa municipal de educação ambiental.
- Risco de desastres ambientais devido à presença de grandes empresas na área da Baía de Babitonga, em especial no setor petrolífero.
- Inexistência de plano de controle de cargas perigosas que passam pelo porto.
- O assoreamento que vem ocorrendo em diversos pontos da Baía e rios do município.
- Desatualização de mapas e cadastros do município na área ambiental.

#### ⚠ Ameaça

- Dificuldade, no longo prazo, de prover abastecimento de água caso haja altas taxas de crescimento do consumo, tanto para abastecimento humano quanto às empresas do município.



## Inclusão Social e Combate à Pobreza

Atualmente estão cadastradas na prefeitura 1.500 famílias que recebem visitas de acompanhamento social.

Entre os programas de combate à pobreza e inclusão social que estão sendo desenvolvidos no município, destacando-se: Programa Sentinela, para crianças e adolescentes vítimas de abuso, violência e exploração sexual, o qual vem atendendo em média 40 crianças e adolescentes por mês em 2003; Programa Liberdade Assistida, para crianças e adolescentes que cumprem medidas sócio-educativas, o qual vem atendendo por mês em média 25 adolescentes em situação de conflito com a Lei; Casa Abrigo, para a proteção a crianças e adolescentes em situação de risco social, atendendo mensalmente em média 12 crianças e adolescentes; PETI – Programa Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil, atendendo diariamente 22 crianças e adolescentes de 7 a 15 anos de idade que realizam trabalhos considerados perigosos, insalubres, penosos ou degradantes.

Existem ainda ações voltadas para os idosos, apoiando 6 clubes de terceira idade, com cerca de 360 pessoas, e ações com aproximadamente 900 mulheres, recebendo todos um kit anual de material para artesanato.

### ↑ Pontos fortes

- Trabalho voluntário eficaz no município, através das entidades não-governamentais, segmentos religiosos, associações de bairros, clube de mães, dentre outros.
- Ações do Poder Público através da Secretaria do Bem Estar Social, destacando-se: Programa Sentinela, Casa-abrigo, PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, Liberdade Assistida, Cesta Básica, Clubes de Idosos e Clubes de Mães.
- Intervenções do Conselho Tutelar no sentido de encaminhar as famílias em situação de risco social aos órgãos competentes, priorizando a criança e o adolescente.
- Recursos naturais (Baía da Babitonga) que propiciam o sustento de muitas famílias através da pesca (peixe, camarão, ostra, marisco, etc.).
- A organização de Fóruns Municipais.

### ↓ Pontos fracos

- Ausência ou limitação de programas de capacitação, qualificação profissional e geração de renda.
- Processos de migração.
- Expansão urbana desordenada e falta de definições sobre política habitacional que insira famílias que se encontram em situação de risco, em espaços habitacionais adequados (ineficiência da política habitacional para a população de baixa renda).
- Paralelismo de ações com a mesma população alvo, por desconhecimento dos trabalhos desenvolvidos na rede de atendimento (falta de cadastro único).
- Estrutura de pessoal técnico insuficiente no Departamento de Habitação da prefeitura.
- Inexistência de adequações físicas para atendimentos de portadores de necessidades especiais, principalmente nas escolas.
- Inexistência de Delegacia de Proteção aos Direitos da Mulher, para atender mulheres vítimas de violência.
- Insuficiência de acompanhamento sistemático às famílias vulneráveis, após o atendimento.
- Falta de programa integrado de prevenção ao uso de drogas, especialmente para os jovens.
- Falta de serviço de atendimento, apoio e assessoria às organizações não-governamentais para adequá-las às exigências legais, acarretando grande incidência de entidades assistenciais não-legalizadas.

## Saúde

**E**m São Francisco do Sul podemos observar que o fato de ser uma cidade litorânea com amplas áreas verdes, permitindo o aproveitamento da natureza para o lazer e prática de esportes e a inclusão dos frutos do mar nos hábitos alimentares, são aspectos que contribuem para uma melhoria da qualidade de vida e influenciam positivamente na saúde da população.

Por outro lado, outros aspectos têm influenciado negativamente. Podemos citar aspectos ambientais, como a falta de saneamento básico, contribuindo para a poluição das águas, e a poluição do ar. Outros aspectos, como baixo nível de escolarização e baixa qualificação da mão-de-obra, o crescimento da violência e o elevado número de usuários de drogas, aumentando a criminalidade no município, também influenciam negativamente.



No que se refere ao cuidado com a saúde, a proximidade com o município pólo tem um aspecto negativo que é a evasão de divisas na área da saúde, já que pacientes com melhor poder aquisitivo buscam atendimento no município pólo. Também a infra-estrutura rodoviária, com problemas, dificulta a remoção de pacientes graves.

A mortalidade infantil no município, segundo dados municipais constantes no Relatório de Gestão do SUS, reduziu-se a 10 por mil em 2002, o que representa um avanço, mas que pode ainda ser melhorado.

Diversos programas vêm sendo executados pela Secretaria Municipal de Saúde, como:

Programa SIS Pré-natal, para as gestantes e pacientes pós-parto, o Programa Preventivo do Câncer do Colo do Útero e de Mama, o Programa de Planejamento Familiar, o Programa Saúde Mental, o Programa de Combate à Tuberculose, o Programa de Combate à Hanseníase, o Programa de Prevenção e Controle da Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, o Programa de Prevenção às DSTs e Aids e o Programa Saúde da Família.

O Programa Saúde da Família conta com 3 equipes, sendo o atendimento realizado nas localidades de Vila da Glória, Miranda e Majorca. Estão cadastradas atualmente 2.336 famílias, o que corresponde a uma cobertura de 7.752 pessoas, o que significa que 22% das famílias do município são atendidas pelo programa.

Existem ainda o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, que atua realizando visitas para a divulgação da saúde e prevenção, o Programa Bolsa Alimentação, para a nutrição de gestantes, nutrizes (mães que amamentam seus filhos) e crianças de 6 meses a 6 anos, o Programa Crescer,

um centro de recuperação à saúde para crianças entre 0 a 14 anos, e o Programa de Saúde Bucal, que além da aplicação de flúor fornece gratuitamente escova e creme dental para as crianças atendidas pelo programa.

Temos também em funcionamento no município o Programa de Monitoramento à Esquistossomose, o Programa Municipal de Combate à Dengue e o Programa de Imunização.

A cidade conta com um Hospital de Caridade, conveniado à Prefeitura Municipal, com 62 leitos ativos, uma Unidade de Pronto Atendimento Municipal, uma Unidade de Pronto Atendimento na Enseada, 18 Postos de Saúde, um Pólo de Referência Microrregional, um Centro de Recuperação e Reabilitação à Saúde da Criança, um Centro de Prevenção e Atenção à Saúde e uma Farmácia Básica.

O Hospital de Caridade vem passando por um processo de recuperação, mas o prédio no qual está instalado é incompatível com um bom funcionamento hospitalar, bem como a sua personalidade jurídica é um empecilho à captação de recursos para o hospital.

#### ↑ Pontos fortes

- Melhoria na infra-estrutura da assistência ambulatorial e do pronto atendimento (central e da Enseada).
- Recuperação da assistência hospitalar e conscientização da necessidade de construção de uma nova unidade hospitalar, com nova personalidade jurídica.
- Aumento do número de profissionais especializados na Secretaria Municipal de Saúde e no Hospital de Caridade.
- Implantação de telefones em todos os ambulatórios e informatização da Secretaria Municipal de Saúde.
- Investimento em transporte (ambulâncias e carros para vigilância epidemiológica e sanitária).
- Reestruturação da farmácia básica, ampliando a distribuição gratuita de medicamentos e o horário de atendimento.
- Implantação de cursos profissionalizantes para profissionais da área de enfermagem (PROFAE), e capacitação de profissionais.
- Realização de eventos, como a 1ª Semana da Saúde.
- Implantação de programas preventivos: Saúde Mental, SIS Pré-natal, Saúde da Mulher, Combate à Tuberculose, Hanseníase, Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, DST/AIDS, Saúde da Família, Agentes Comunitários de Saúde, Bolsa Alimentação, Crescer, Saúde Bucal, Monitoramento à Esquistossomose, Combate à Dengue, Programa de Imunização.
- Rede Feminina de Combate ao Câncer.
- Ações em parceria da Saúde com a Educação, que podem ser ampliadas.





### Pontos fracos

- Resolutividade do hospital (área física inadequada, falta de especialidades médicas, falta de apoio diagnóstico: mamografia, ultra-sonografia, tomografia, ecografia, colposcopia).
- Dificuldade de acesso à média e alta complexidade, nos municípios de referência (Joinville, Jaraguá, Blumenau e Florianópolis).
- Pronto socorro dissociado do hospital.
- Rede ambulatorial super dimensionada e pouco resolutiva.
- Falta implantação do CAPS – Centro de Atendimento Psico-Social, para doentes mentais e dependentes químicos.
- Número insuficiente de AIH's (Autorizações de Internação Hospitalar) para o município.
- Ausência de protocolos para controlar melhor o fluxo de pacientes.
- Profissionais médicos e de enfermagem ainda em número insuficiente (limitando a ação dos programas implantados).
- Pouca interação entre os profissionais de saúde (referência e contra-referência).
- Alta taxa de gravidez precoce.
- Falta de integração entre as diversas secretarias municipais (ex.: implantação de loteamentos sem a devida infra-estrutura).
- Falta de divulgação das ações desenvolvidas, para orientação aos pacientes.
- Insuficiência de recursos financeiros do Estado e da União para o setor.
- Limitada participação da iniciativa privada.
- Ausência de programa público de saúde direcionado aos pescadores.
- Ausência de integração entre as atividades de saúde para os trabalhadores do porto com os órgãos públicos.
- Pouca divulgação da infra-estrutura de saúde aos veranistas e turistas.
- Ausência de participação da comunidade nos eventos de saúde.
- Ingerência política nas ações de saúde, como na vigilância sanitária.

# Educação

**S**ão Francisco do Sul conta com dezoito escolas e treze centros municipais de educação infantil, nove escolas estaduais, e duas escolas privadas, com 9.801 alunos matriculados em 2003, sendo 4.853 na rede municipal, 4.116 na rede estadual e 832 na rede particular.

A taxa de alfabetização alcançou, conforme o censo de 2000, 91,7% da população total. A população entre 10 a 14 anos apresentou um índice de alfabetização de 98,4%, o que significa que quase todas as crianças estão na escola.

O município tem investido na educação infantil, construindo Centros de Educação Infantil para 100 crianças, com berçário, melhorando a quantidade e a qualidade deste atendimento.

No ensino fundamental existem 2.900 alunos matriculados, sendo 350 em período integral. A maior dificuldade enfrentada neste segmento é a desestruturação familiar nas populações de mais baixa renda, sendo que no município 650 famílias recebem a bolsa-escola. Outra dificuldade é qualificação insuficiente dos profissionais de educação, sendo que 75% dos professores da rede municipal não têm graduação.

Alguns programas em andamento merecem ser ressaltados, como o "Valorização do Profissional da Educação", procurando qualificar o professor; o CAE – Centro de Atendimento ao Estudante, que atende crianças em período extra-escolar, em horário integral, com atividades como trabalhos artesanais, música, esportes e danças; as "Salas Informatizadas", em número de 6, contando com 43 microcomputadores, e que estão abertas à comunidade no período noturno e finais de semana; o programa Bolsa-Escola, que procura apoiar as famílias visando a garantir a permanência das crianças na escola.

## Educação Infantil

### ↑ Pontos fortes

- O novo olhar sobre esta modalidade, visando o pleno desenvolvimento do indivíduo e não apenas a assistência social.
- Ampliação na oferta de atendimento à população infantil, com a construção de novos Centros de Educação Infantil.
- Doze horas de atendimento dos Centros Municipais de Educação Infantil.
- Distribuição de material escolar e uniforme gratuito na rede Municipal.
- O investimento na capacitação de professores e material didático para a Educação Infantil.

### ↓ Pontos fracos

- A dificuldade na parceria comunidade/escola/indústria e comércio.

## Alunos matriculados na rede municipal de ensino em 2003

Nível de ensino	Alunos
Educação Infantil	856
Pré-escola	253
1ª à 4ª série do ensino fundamental	1.716
5ª à 8ª série do ensino fundamental	985
Supletivo presencial (2002)	118
Núcleo avançado de ensino supletivo	925
<b>TOTAL</b>	<b>4.853</b>

Fonte: SME







### Ensino Fundamental

#### ↑ Pontos fortes

- Informatização das escolas.
- Inclusão da língua estrangeira no currículo escolar das séries iniciais na Rede Municipal de Ensino.
- Capacitação contínua de professores na rede municipal.
- Ampliação de escolas e construção de mini-centros de eventos nas escolas.
- Distribuição gratuita de material escolar e uniforme.
- Adesão do Município a Programas Sociais como o Bolsa-Escola Federal.
- Ampliação da oferta do atendimento integral.
- Riqueza no material didático incentivando a leitura na Rede Municipal.

#### ↓ Pontos fracos

- Dificuldade na parceria comunidade/escola/indústria e comércio.
- Carência de espaço físico e recursos humanos, bem como materiais para oferta do ensino fundamental em período integral.
- Qualificação insuficiente dos profissionais de educação.
- Desestruturação familiar.

### Ensino Médio

#### ↓ Pontos fracos

- Poucas unidades escolares ofertando tal modalidade, não atendendo à demanda.

### Ensino Profissionalizante

#### ↓ Pontos fracos

- Carência na oferta de cursos profissionalizantes que atendam à demanda.
- Dificuldade em parcerias com empresas.

### Educação de Adultos

#### ↑ Pontos fortes

- Implantação de Curso Supletivo presencial no município.
- Horário flexível para trabalhadores no Núcleo Avançado de Ensino Supletivo.
- Expansão na oferta desta modalidade.

#### ↓ Pontos fracos

- Carência de recursos por parte da clientela para o transporte escolar.
- Falta de incentivo por parte das empresas empregadoras em investir no transporte escolar dos interessados.
- Ausência de programas de incentivo aos alunos.

### Ensino Superior

#### ↑ Pontos fortes

- Projeto de implantação pela Univille, de extensão universitária em biologia marinha.
- O apoio da prefeitura ao transporte de estudantes universitários e bolsa aos servidores municipais.

#### ↓ Pontos fracos

- Ausência de cursos superiores no município.
- A distância que os universitários necessitam percorrer para cursarem faculdade no município vizinho.

No século XIX havia em São Francisco do Sul uma cultura dinâmica, embora restrita à elite da cidade. Havia saraus familiares marcados pela presença dos expoentes da classe artística local, com destaque para Júlia da Costa, escritora e poetisa, com publicações em jornais, edições de livros e, também, pianista.

Em 1892 foi fundado o Clube XXIV de Janeiro. O Casal Carolina Göerresen da Silva e Roberto Évora da Costa doaram o terreno para construção da Sede, próxima da Alfândega. O prédio-monumento, que atravessou o tempo e ainda resiste, foi testemunha de uma trajetória cultural, até os anos 80 do século XX, cujos momentos são inesquecíveis na memória dos mais velhos. O brilhantismo dos bailes, os recitais ao piano, as apresentações teatrais e outros tantos espetáculos feitos pelos filhos desta terra são alguns dos eventos que fizeram parte da rotina do Clube.

É também desta época o Grupo de Teatro Amador X de Novembro, chegando-se a construir um teatro na cidade, graças a Samir Deud e Dauro Stazak. O Grupo, além das apresentações locais, excursionava por cidades da região e participou do 1º Festival Catarinense de Teatro Amador, evento que teve sua 2ª edição em São Francisco do Sul, nos palcos do Clube XXIV de Janeiro, na ocasião do seu Jubileu de Prata.

Havia ainda, nesta época, algumas orquestras, como a Filarmônica Babitonga e a Banda da Sociedade do Tiro, que marcavam presença nos bailes, nos cerimoniais e eventos diversos.

Atualmente, pelo crescimento de outros centros polarizadores, e pela mudança de hábitos da sociedade contemporânea, esta efervescência cultural está reduzida. Mas a retomada do desenvolvimento de São Francisco do Sul pode ser uma oportunidade para o ressurgimento de uma vida cultural mais dinâmica na cidade.





### Pontos fortes

- O Patrimônio Histórico da cidade, tombado pelo IPHAN, em processo de revitalização.
- Existência da Fundação Cultural que abrange: Casa da Cultura, Biblioteca Municipal e Museu Histórico.
- Existência de museus que abrigam acervos historiográficos (Museu Nacional do Mar, Museu Histórico, Forte Marechal Luz).
- Grupos Folclóricos como o Boi-de-Mamão, o Dança do Vilão, o Pau-de-fita, As Pastorinhas, Capoeira e o Terno de Reis
- A existência de duas associações de artistas plásticos e artesãos, e uma variada gama de artistas ligados a outras áreas como: música, teatro, poesia, dança e fotografia.
- Festas religiosas.
- FESTILHA – Festa das Tradições da Ilha.
- Existência de Bandas e Corais.
- A restauração do Cine-Teatro.
- Carnaval.
- Música no mercado.
- Existência de acervos particulares e sítios arqueológicos.



### Pontos fracos

- Pouca participação da comunidade nos eventos culturais.
- Os recursos destinados à Cultura não são utilizados de forma participativa.
- Inexistência de Lei Municipal de Incentivo à Cultura.
- Manutenção insuficiente no Museu do Mar e no Museu Histórico, com mau aproveitamento dos espaços para atividades docentes e culturais.
- Biblioteca Pública com espaço e acervo limitados, sem uma sede própria, pouco informatizada, sem pessoal especializado e sem divulgação.
- As atividades da Casa da Cultura são limitadas e não possui um local adequado para realização dos cursos e oficinas.
- Pouco apoio e orientação aos grupos folclóricos e étnicos.
- Limitação de espaços e divulgação do artesanato e das artes plásticas locais.
- Descaracterização cultural da Festilha.
- Uso dos imóveis históricos sem valorização da identidade cultural da cidade.
- A cidade não possui Arquivo Histórico.
- Carência de pessoal técnico especializado nas instituições voltadas para a cultura.
- Inexistência de uma agenda cultural.
- Prédios com valor histórico e arquitetônico, como o Hospital de Caridade, o Colégio Felipe Schmidt e a Estação Ferroviária, não são tombados.
- Falta de transparência nas atividades da Fundação Cultural.
- Pouca exploração da gastronomia local.



## Esporte e Lazer

**E**m São Francisco do Sul a natureza generosa cria um ambiente propício à prática de diversas modalidades esportivas, no entanto, nem sempre adequadamente aproveitadas:

- A Baía da Babitonga, o Rio e Lagoa do Acaraí são favoráveis à prática de esportes náuticos (vela, jet sky, canoagem, natação, pesca esportiva).
- A extensão e variedade das praias permitem o futebol de areia, vôlei de praia, frescobol e peteca.
- O mar aberto e as ilhas com locais para mergulho são propícios à pesca submarina, pesca embarcada, iatismo e surf.
- Morros e encostas favorecem o rapel e vôos de asa delta. A Mata Atlântica e cachoeiras no continente, e as dunas na Praia Grande, os esportes radicais e cavalgadas.

No município existem aproximadamente 15 campos de futebol, um ginásio de esportes, 2 quadras de piso sintético (iluminadas), uma quadra coberta e iluminada, 4 campos iluminados para futebol suíço, diversas quadras em escolas e algumas quadras públicas iluminadas, 3 pistas de skate e quadras de tênis.

### Esporte

#### ↑ Pontos fortes

- Os torneios multiesportivos organizados pela prefeitura para diversas faixas etárias.
- Os campeonatos de futebol adulto e infantil da Liga Francisquense de Futebol.
- Torneios de verão nas praias (futebol de areia, voleibol, ping-pong, ginástica na praia).
- Associação de capoeira, surf e skate.
- Escolinhas de esportes e academias de danças e ginástica, tênis, fisiculturismo e artes marciais.

#### ↓ Pontos fracos

- Falta de uma estrutura administrativa específica (Fundação ou Secretaria) para o esporte e lazer.
- Falta de um projeto global para esporte e lazer com planejamento anual integrando: escolas, Prefeitura, Liga Francisquense de Futebol e comunidade.
- Insuficiente infra-estrutura nos campos e quadras esportivas.
- Inexistência de pistas de atletismo e pessoal de apoio (técnicos).
- Insuficiência de praças de esportes iluminadas.
- Inexistência de adequações físicas para atendimentos de portadores de necessidades especiais, principalmente nas escolas.
- Interrupção da competição de ciclismo.
- Inexistência de incentivo aos esportes aquáticos e baixo aproveitamento da Baía da Babitonga.
- Falta de piscinas para natação e competição.
- Desaparecimento dos "campinhos" para peladas.
- Pouco incentivo à prática de esportes que favoreçam o desenvolvimento do raciocínio (xadrez, damas etc.)
- Pouca conscientização da comunidade para a preservação dos equipamentos de esporte e lazer.



## Lazer

### ↑ Pontos fortes

- Clubes sociais e de 3ª idade.
- Praças esportivas.
- Bailões populares.
- Música no mercado, grupos folclóricos.
- Centro histórico, museus, bibliotecas.
- Festas religiosas, juninas, Festilha, carnaval.
- Possibilidade de assistir a competições e promoções esportivas.
- A forte presença dos jogos de dominó.

### ↓ Pontos fracos

- Praias sujas, sem segurança e salva vidas fora do período de veraneio.
- Falta de local para excursões e acampamento.
- Poucos horários de ônibus.
- Poucos sanitários públicos nas praias e na cidade.
- Falta de quiosques e mesas na orla.
- Parques infantis deficientes, mal conservados e sem pessoal de apoio.
- Falta de trapiches para pesca e atracação de embarcações de recreio.
- Desativação do Ferry Boat para a Vila da Glória.
- Pouca participação da iniciativa privada.
- Poucas alternativas de lazer à praia.

### Vila da Glória

Na Vila da Glória existem dois campos de futebol, precários, uma quadra precária e uma quadra em escola estadual, para uso dos alunos.

A única estrada é extremamente poeirenta, não havendo possibilidade de sua utilização para esporte ou lazer.

### ↓ Pontos fracos

- Limitada infra-estrutura para o esporte.
- Os campos e quadras precários.
- Inexistência de quadras públicas.
- Inexistência de praças, parques infantis e pontos de reunião ou festas.



## Segurança

Até há poucos anos atrás a segurança pública não era motivo de preocupação para a população de São Francisco do Sul, pois a cidade, além de ser espacialmente concentrada, possuía uma população reduzida, proporcionando um conhecimento interpessoal muito grande. Apesar da presença do porto, com o desembarque de tripulantes estrangeiros, os fatos que interferiam na segurança pública eram de pequeno alcance, sem provocar maiores danos.

O crescimento natural da cidade, a abertura de loteamentos em balneários e na periferia, e a vinda de grande volume de pessoas no verão e em finais de semana, fez com que a tradicional calma fosse alterada.

Observa-se que, além das ocorrências referentes a brigas e perturbação da ordem, os de maior incidência são os acidentes – com um aumento significativo dos acidentes de trânsito, inclusive tirando vidas, em especial da população jovem – e os furtos a residências.

Outro problema, que não é exclusivo de São Francisco do Sul, refere-se ao aumento do consumo de drogas, favorecendo a marginalidade. O consumo de álcool e drogas ilícitas costuma também estar associado aos acidentes de trânsito. Não há uma fiscalização efetiva da venda de bebidas alcoólicas para menores de idade.

O efetivo da Polícia Militar em São Francisco do Sul é de 60 homens, sendo muito pequeno para as necessidades, e mal equipado.

### ↑ Pontos fortes

- Uma única entrada por terra como fator de inibição à criminalidade.
- A existência do Conselho de Segurança – CONSEG.
- Realização de palestras educativas nas escolas sobre o uso de drogas.

### ↓ Pontos fracos

- Falta de policiamento ostensivo nas ruas.
- Insuficiências na polícia civil.
- Deficiências na educação e falta de estrutura familiar nos segmentos mais carentes.
- Falta de opções de lazer e de espaços para a prática de esportes.
- Desemprego.
- Pequena participação da população nas questões de segurança.
- Morosidade da Justiça.
- Falta de uma cadeia pública no município.
- Falta de uma guarda municipal para zelar pelo patrimônio público.
- Falta de um centro de internamento para adolescentes em conflito com a lei.
- Relacionamentos de amizade interferindo no cumprimento das responsabilidades profissionais.

### Ocorrências criminais em São Francisco do Sul

Descrição	2000	2001	2002	2003*
Vias de fato	502	531	455	215
Perturbação do trabalho e sossego alheio	184	52	69	179
Acidente com danos materiais	176	146	167	135
Acidentes com lesões corporais	84	79	107	73
Furto à residência	87	88	99	72
Lesões corporais	31	39	39	22
Roubo ou assalto a estabelecimento comercial	5	8	7	6
Furto de veículo	21	22	14	3
Estelionato	4	6	3	2
Comércio de tóxicos ou entorpecentes	1	5	1	2
<b>TOTAIS</b>	<b>1.095</b>	<b>976</b>	<b>961</b>	<b>709</b>

\*Até junho / FONTE: Polícia Militar – 4ªCOM/8ªBPM

## Administração Municipal

No momento a Administração Municipal vem realizando um programa de modernização de sua administração tributária, com financiamento do BNDES dentro do PMAT (Programa de Modernização da Administração Tributária), com informatização, revisão dos sistemas e treinamento de pessoal.

Também está sendo elaborada uma revisão do Plano Diretor do Município, e foi aprovada recentemente pela Câmara de Vereadores uma reforma administrativa.

### Receita tributária (em R\$ 1.000)

Ano	2000	%	2001	%	2002	%
Receita Tributária	7.640	28	7.829	22	9.914	21
IPTU	2.515	9	2.347	7	2.567	5
I.S.Q.N	3.236	12	3.56	10	5.386	11
I.T.B.I	259	1	312	1	344	1
I.R.R.F.	222	1	258	1	26	1
Transferência do Estado	4.913	18	8.957	25	13.179	28
Transferência da União	3.531	13	4.265	12	5.289	11
Transferência de Convênio	95	0	159	0	221	1
Transferência SUS	1.471	5	1.537	4	1.710	4
<b>RECEITA TOTAL</b>	<b>27.841</b>	<b>100</b>	<b>35.947</b>	<b>100</b>	<b>47.132</b>	<b>100</b>

Além disso, a realização da Agenda 21, por uma iniciativa da sociedade civil, deverá influenciar positivamente a administração municipal.

A evolução da arrecadação da receita tributária própria do município nos três últimos exercícios, e a sua participação na receita arrecadada total, é assim demonstrada no quadro ao lado:

Os dados revelam o expressivo percentual (21%) que os impostos e taxas municipais representam na composição da receita total. As receitas de transferências (União + Estado + Convênios) no exercício de

2002 equivaleram a 44% da receita arrecadada, sendo que as que mais contribuíram para a formação da receita total foram a cota de ICMS, correspondendo a 23%, e a Cota do Fundo de Participação do Municípios - FPM, com 10%.

O ICMS foi a receita que mais cresceu nos últimos dois exercícios, seguida pelos Royalties de petróleo, como se observa no quadro abaixo:

### Receitas que mais cresceram (em R\$ 1.000)

Ano	ICMS		Royalties		FPM		ISQN	
2000	3.314		6.218		3.139		3.238	
2001	6.857	+ 107%	8.141	+ 31%	3.355	+ 17%	3.567	+ 10%
2002	10.416	+ 52%	11.534	+ 42%	4.089	+ 24%	5.386	+ 15%

ICMS - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias

ROYALTIES - Compensação Financeira pela Extração de Óleo

FPM - Fundo de Participação dos Municípios

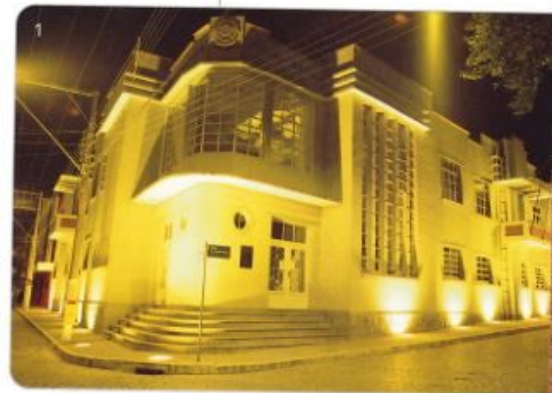
ISQN - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

### ↑ Pontos fortes

- A contratação do PMAT – Programa de Modernização Tributária do BNDES, para informatizar e modernizar a administração tributária do município.
- A revisão e atualização do Plano Diretor em andamento.
- A iniciativa da sociedade civil de realizar a Agenda 21, em parceria com a prefeitura.
- Parcerias com o setor privado.
- Ação descentralizada nos bairros.
- Existência de conselhos e outros instrumentos de participação da sociedade civil na gestão.
- Incentivos para a instalação de novas empresas.
- Início de cursos de capacitação e aprimoramento dos servidores.
- O recente concurso público e a contratação de pessoal novo para a prefeitura.
- Remanejamento de servidores antigos para outros setores.

### ↓ Pontos fracos

- Pouca informação e integração entre as secretarias.
- Limitada eficiência dos instrumentos de participação dos cidadãos na gestão municipal.
- Inexistência de uma estrutura administrativa específica para o meio ambiente.
- Capacitação insuficiente dos funcionários da prefeitura.
- Quadro de pessoal da prefeitura inadequado, com ociosidade em alguns setores e carência em outros.
- Burocracia e dificuldade de acesso da população a informações, respostas a suas consultas e soluções de seus problemas.
- Falta de eficiência nas atividades de fiscalização sob a responsabilidade da prefeitura.
- Necessidade de modernização da administração, a qual vem sendo parcialmente enfrentada com a implantação do PMAT, a aprovação da reforma administrativa e a revisão do Plano Diretor, e que também recebe influência positiva da elaboração da Agenda 21.
- Falta de critérios explícitos, de preferência com legislação, para as alterações nos imóveis dentro do tombamento.
- Relacionamentos de amizade interferindo no cumprimento das responsabilidades profissionais.
- Estabilidade do funcionário público.
- Falta de documentação e perda de memória sobre a infra-estrutura urbana da cidade.
- Falta de planejamento integrado de toda a prefeitura.
- Pessoas designadas para cargos de confiança sem o conhecimento e a qualificação necessárias.
- Falta análise de custos e benefícios nas obras realizadas pela prefeitura.





## Síntese do Diagnóstico de São Francisco do Sul

Observando-se o conjunto dos temas apresentados, e olhando-se o município como um todo, pode-se sintetizar o diagnóstico da seguinte forma:

### ↑ Pontos fortes

- Porto.
- Turismo.
- Patrimônio Histórico.

### ↓ Pontos fracos

- Sistema viário saturado, com conflito entre transporte de carga para o porto e transporte urbano.
- Coleta e tratamento de esgoto inexistentes.
- Crescimento desordenado.

### ⚠ Ameaças

- Competição com portos de municípios vizinhos.
- Crescimento econômico trazendo problemas urbanos.
- Dificuldade, no longo prazo, de abastecimento d'água para atender ao crescimento da demanda.

### ← Oportunidades

- Duplicação da BR-280.
- Crescimento econômico trazendo melhorias.
- Pouca participação da iniciativa privada.
- Maricultura.



**PARA ONDE VAI  
SÃO FRANCISCO DO SUL?**

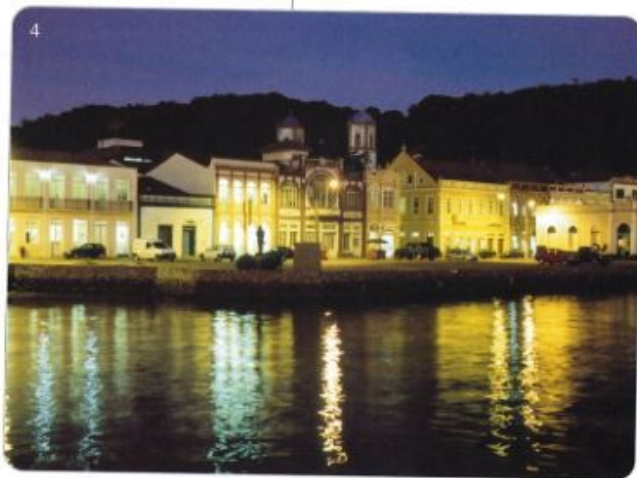


## Cenários

**N**este capítulo são apresentados dois cenários para São Francisco do Sul, um inercial e outro desejável, tendo como horizonte o ano de 2020.

O cenário inercial é aquele em que o município não toma as medidas necessárias para contornar as ameaças, vencer os desafios e superar seus pontos fracos, ou para aproveitar as oportunidades de desenvolvimento que se apresentam. Este cenário não é impossível, embora não desejável, e seu entendimento é importante para se ter clareza das ações que devem ser realizadas no sentido de evitar que ele se torne realidade.

O cenário inercial para São Francisco do Sul recebeu o nome de "O Saco de Caranguejos". A escolha do nome deve-se ao fato de os caranguejos, abundantes no entorno da Baía da Babitonga, quando capturados e colocados em um saco ou balaio, agarram-se uns aos outros, cada um puxando para um lado, e não conseguem se locomover e libertar-se do aprisionamento.



No cenário desejável São Francisco do Sul consegue promover um desenvolvimento integrado do turismo, porto, indústria, pesca e aqüicultura, com uma forte política de proteção ambiental e de seu patrimônio histórico e cultural, e com melhorias significativas na administração pública e nos serviços sociais, de saúde, educação, esporte, lazer e segurança para a sua população.

O cenário desejável recebeu o nome de "A Revoada dos Biguás". Estes pássaros, também abundantes em São Francisco do Sul, realizam todas as manhãs e tardes revoadas em busca de alimento ou abrigo. São revoadas coordenadas, com os pássaros unidos em formação buscando um objetivo comum. Esta imagem representa a união e a organização da população de São Francisco do Sul em busca dos objetivos estabelecidos na sua **Agenda 21**.

## CENÁRIO INERCIAL

### O SACO DE CARANGUEJOS

São Francisco do Sul terá seu crescimento limitado, dependente exclusivamente da atividade portuária, sem desenvolvimento dos demais segmentos da economia.

O volume de carga transportada pelo porto de São Francisco do Sul terá se reduzido, com evasão de trabalhadores e redução de renda gerada, devido ao desenvolvimento dos portos vizinhos e ao aparecimento de outros terminais na região, além de ineficiência no transporte ferroviário e rodoviário.

A pesca, a aqüicultura e a agricultura estarão em letargia, com um desenvolvimento lento no município, sem avanços tecnológicos.

O patrimônio ambiental de São Francisco estará desvalorizado devido aos problemas de poluição. A Baía da Babitonga e as praias estarão impróprias para o banho, diminuindo o turismo. Devido a um crescimento populacional e industrial desordenado, e uma política ambiental deficiente, haverá dificuldade de promover abastecimento de água para consumo humano e para as empresas do município.

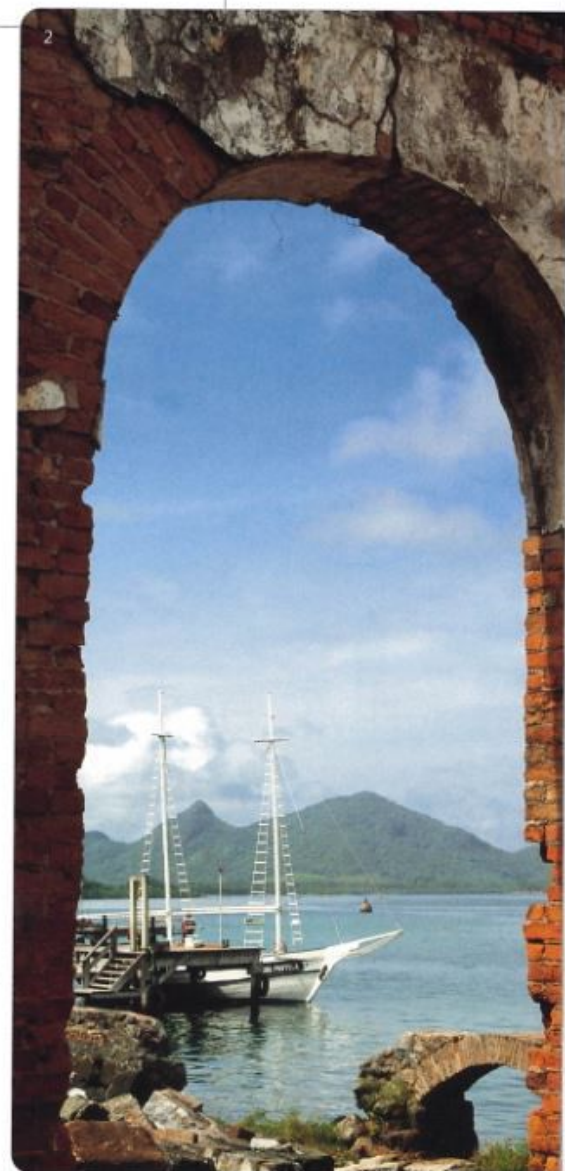
A qualidade de vida estará comprometida, estando o Centro Histórico degradado, o caos implantado no trânsito, e os bairros e balneários com sua qualidade urbanística prejudicada, principalmente no aspecto ambiental.

Prédios de valor histórico-arquitetônico não-tombados, como o Museu Histórico, Estação Ferroviária, Hospital de Caridade e outros, estarão destruídos ou degradados; os museus estarão pouco utilizados, a Biblioteca Pública estará obsoleta e a inexistência de um Arquivo Histórico terá contribuído para a fragmentação da história de São Francisco do Sul.

O artesanato local e as festas populares terão perdido ainda mais a sua identidade e expressividade, tornando-se apenas eventos de promoção comercial, e os grupos folclóricos terão praticamente desaparecido.

As famílias de baixa renda estarão sem acesso a empregos e moradia adequada, e estarão apenas parcialmente atendidas pelos programas sociais do município.

A população continuará dependendo de atendimento hospitalar nos municípios vizinhos, podendo ocorrer perda de vidas e transtornos pela necessidade de deslocamento de um município para outro.



A abrangência e a qualidade de ensino continuarão insuficientes para as necessidades da cidade, permanecendo a existência de pessoas analfabetas e com baixa qualificação profissional.

O esporte e o lazer estarão sendo praticados por pequena parcela da população, sem infraestrutura e organização adequadas.

A prefeitura de São Francisco do Sul estará desatualizada, com atendimento precário à população, e restrita participação dos cidadãos na gestão municipal.

As condições de segurança terão piorado, afetando a qualidade de vida dos moradores e prejudicando as atividades turísticas no município.



## CENÁRIO DESEJÁVEL

### A REVOADA DOS BIGUÁS

São Francisco do Sul será um destino turístico diferenciado em nível nacional e internacional, com uma oferta diversificada e altamente qualificada, contribuindo para o desenvolvimento do comércio e serviços no município.

A pesca, a aqüicultura e a agricultura estarão se desenvolvendo de forma sustentável, com produção de boa qualidade e integradas ao turismo da cidade.

O distrito industrial terá infra-estrutura adequada e contará com indústrias compatíveis com as condições ambientais do município, gerando empregos para a população local.

Os acessos ao porto, tanto rodoviário quanto ferroviário, estarão otimizados, e terão sido construídas amplas estruturas retroportuárias, com a implantação de uma EADI (Estação Aduaneira Interior) no município; o porto terá sido ampliado e contará com equipamentos de tecnologia avançada, sem construções estáticas na zona primária, maximizando a utilização da área atual; novas áreas portuárias terão sido criadas no município; e o emprego e a renda gerados pelo porto terão crescido.

A circulação de veículos de carga para o porto estará separada da circulação urbana e turística, com os contornos ferroviário e rodoviário construídos, e o sistema de transporte urbano estará eficiente e atendendo a todo o município.

Os bairros e balneários estarão com ocupação equilibrada, mantendo o meio ambiente com a qualidade desejável, com seus ecossistemas preservados.

O patrimônio histórico estará totalmente recuperado e mantido, e utilizado por parte da comunidade local de forma adequada à sua vocação cultural e turística; o Fundo Municipal de Preservação do Centro Histórico estará efetivamente implantado; a Fundação Cultural estará atuante, assim como a Biblioteca Pública e os museus, e terá sido implantado o Arquivo Histórico; a cultura popular de São Francisco do Sul, como os grupos folclóricos, artesanato e festas, estará valorizada e revitalizada.



A poluição das águas terá sido revertida, com a implantação de rede coletora de esgoto doméstico tanto em São Francisco do Sul como nos municípios do entorno da Baía da Babitonga; a rede distribuidora de água potável terá sido ampliada para alcançar os bairros não atendidos, como Ervino, Gamboa, Tapera, Ribeira e Miranda; a coleta seletiva de lixo será eficiente, aumentando a reciclagem e diminuindo o volume de lixo destinado ao aterro sanitário, e a poluição do ar estará controlada.

Unidades de Conservação Ambiental, com elevada biodiversidade, terão sido implantadas em São Francisco do Sul, e existirá um programa de educação ambiental atuante nas escolas, comunidades e para os turistas, através de parcerias de empresas privadas com a prefeitura municipal. Terão sido implantadas no executivo municipal estruturas específicas para o meio ambiente, tais como uma Fundação ou Secretaria Municipal do Meio Ambiente e um Laboratório Ambiental Municipal.

Em São Francisco do Sul não existirão pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza, e todos terão moradia adequada e condições de empregabilidade.

Ações preventivas eficientes em saúde estarão garantindo uma população saudável, e o hospital de São Francisco do Sul será resolutivo, com pronto socorro e ambulatório anexos, centro cirúrgico para baixa e média complexidades, um centro de recuperação, apoio diagnóstico e corpo clínico ampliado.

Todas as crianças de São Francisco do Sul terão acesso ao ensino de qualidade desde a primeira infância até a conclusão do ensino médio, programas de alfabetização de adultos e de ensino complementar terão minorado as carências da população jovem e adulta, e existirão cursos universitários no município.

O esporte no município estará bem organizado, com uma Fundação Municipal de Esportes e Lazer em funcionamento, uma boa infra-estrutura implantada, e ampla participação de todos os segmentos da população em atividades esportivas.

A prefeitura de São Francisco do Sul estará informatizada, com administração eficiente, um corpo permanente de funcionários capacitados tecnicamente, e com efetiva participação da população na gestão municipal.

São Francisco do Sul será uma cidade segura, tanto para os seus moradores quanto para os turistas.



A scenic sunset over a beach. The sun is low on the horizon, casting a golden glow across the sky and reflecting on the water. A palm tree is silhouetted against the sky on the right side. In the foreground, there's a sandy beach with some small structures or posts. A boat is visible in the water.

**QUAL A**

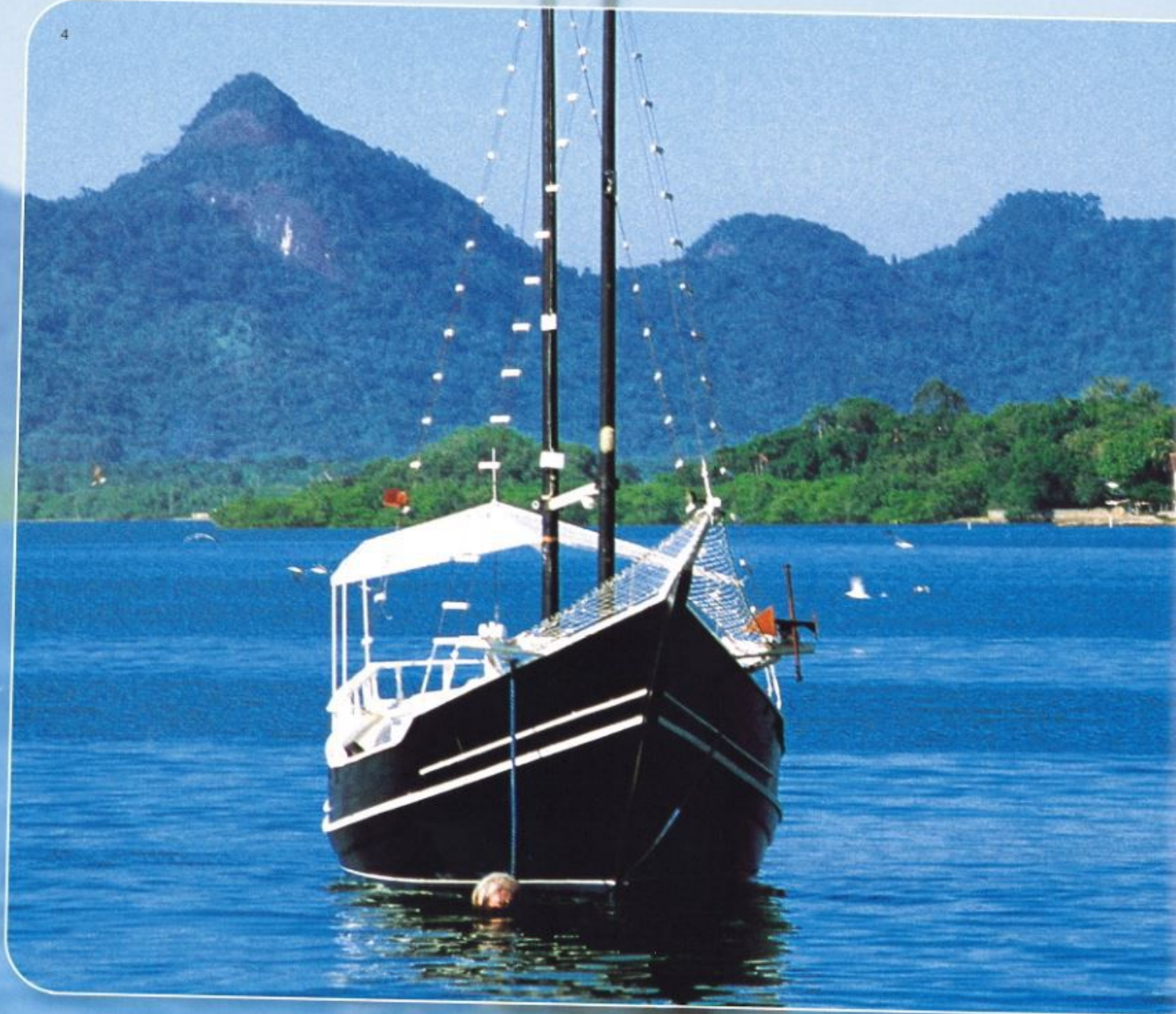
**SÃO FRANCISCO DO SUL**

**QUE SONHAMOS?**

## **Visão**

São Francisco do Sul terá uma economia diversificada, sendo modelo de preservação ambiental e do patrimônio histórico, um dos principais centros turísticos e portuários do Brasil, bonita e tranqüila para se viver – a pérola da Baía da Babitonga.







**O QUE FAZER EM**

**SÃO FRANCISCO DO SUL?**

## **ESTRATÉGIAS, METAS, AÇÕES E PROJETOS**

Neste capítulo são apresentados, para cada tema, as estratégias, metas quantitativas (quando houver), ações e projetos que devem ser implementados até 2020 para se alcançar o cenário desejável "A Revoada dos Biguás". São também indicadas as instituições responsáveis pela execução de cada proposta.



## TURISMO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

### CENÁRIO DESEJÁVEL

São Francisco do Sul será um destino turístico diferenciado em nível nacional e internacional, com uma oferta diversificada e altamente qualificada, contribuindo para o desenvolvimento do comércio e serviços no município.

O distrito industrial terá infra-estrutura adequada e contará com indústrias compatíveis com as condições ambientais do município, gerando empregos para a população local.

### ESTRATÉGIAS

- 1 Realizar parcerias entre os setores público e privado, baseadas num planejamento global.
- 2 Ampliar e qualificar a infra-estrutura turística e de apoio.
- 3 Qualificar a mão-de-obra local.
- 4 Realizar uma promoção integrada do destino turístico São Francisco do Sul, atraindo turistas das regiões Sul e Sudeste do país, do Mercosul, e do Hemisfério Norte, como França, Portugal e Espanha.

## METAS

- 1 Obter 80% de satisfação da comunidade, dos turistas e visitantes com relação aos serviços do município.
- 2 Realizar pelo menos seis eventos de grande porte, doze de médio porte (em local fechado) por ano.
- 3 Implantar 100% do Projeto Turístico Costa do Encanto.
- 4 Ser o principal destino dos navios de cruzeiros marítimos no Estado.

## AÇÕES E PROJETOS

- 1 Criar o Conselho e o Fundo Municipal de Turismo.  
RESPONSÁVEL: Secretaria Municipal de Turismo, Núcleo Multissetorial de Turismo da ACISFS e comunidade.
- 2 Estimular o turismo negócios e criar um Convention Bureau em São Francisco do Sul.  
RESPONSÁVEL: Secretaria de Turismo e trade turístico.
- 3 Realizar campanha de conscientização da comunidade para o turismo, iniciando em nível escolar.  
RESPONSÁVEL: Secretarias Municipais da Educação, de Turismo, Bem-Estar Social e Associações de bairros/moradores.
- 4 Criar cursos profissionalizantes e de aperfeiçoamento da mão-de-obra para o turismo, indústria, comércio e serviços, e formar guias turísticos.  
RESPONSÁVEL: Secretaria de Turismo, Instituições de Ensino e Iniciativa privada (ACISFS).
- 5 Implantar projeto de sinalização turística no município.  
RESPONSÁVEL: Secretarias de Turismo e Planejamento.
- 6 Criar campanha de comunicação integrada do município (pública e privada), elaborando material promocional para divulgação nos principais pólos emissores.  
RESPONSÁVEL: Secretarias de Turismo local e dos municípios vizinhos (como Joinville) e iniciativa privada.
- 7 Realizar um programa de atração de investidores internos e externos, como agências de viagens, meios de hospedagem, albergues da juventude, hotel escola, empresas de transportes, restaurantes e entretenimento.  
RESPONSÁVEL: Prefeitura Municipal e Associação Comercial
- 8 Criar normas que regulamentem a exploração das atividades de turismo e hotelaria, voltadas para o profissionalismo, e fiscalizar o seu cumprimento.  
RESPONSÁVEL: Secretarias de Turismo, Comércio, Serviços e Indústria, ACISFS e ABNT/Instituto de Hospitalidade.



- 9** Criar um espetáculo de luzes e cores em São Francisco do Sul.  
RESPONSÁVEL: Prefeitura Municipal, iniciativa privada.
- 10** Restaurar o trapiche do Centro Histórico e construir um na Enseada.  
RESPONSÁVEL: Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul e Governo do Estado.
- 11** Urbanizar a Vila da Glória e implantar transporte marítimo (ferryboat) ligando a Vila da Glória às proximidades do centro.  
RESPONSÁVEL: Secretarias de Planejamento e Obras e iniciativa privada.
- 12** Desenvolver o turismo ecológico e o turismo rural no município, inclusive com o aproveitamento dos antigos engenhos de açúcar e do Caminho do Peabiru.  
RESPONSÁVEL: Secretarias de Meio Ambiente e de Turismo, iniciativa privada e comunidade.
- 13** Implantar infra-estrutura para visitação às cachoeiras da Vila da Glória, com a criação de um centro ecológico Barra do Saí.  
RESPONSÁVEL: Secretarias de Meio Ambiente e de Turismo, iniciativa privada e comunidade.
- 14** Implantar sistema de transportes turísticos (bondinho) na Vila, Ervino, Capri-Praia Grande e Centro Histórico, criando roteiros específicos para cada região.  
RESPONSÁVEL: Secretarias de Turismo e Transportes e iniciativa privada.
- 15** Construir um Terminal Turístico Naval para receber navios de cruzeiro.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado, Secretarias Municipais de Planejamento e de Turismo, Administração do Porto de SFS e iniciativa privada.
- 16** Construir um espaço multifuncional para a realização de diversas modalidades de eventos (feiras, congressos, exposições e outros), e mini-centroeventos em outras áreas da cidade.  
RESPONSÁVEL: Iniciativa privada e Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul.
- 17** Criar o Distrito Industrial no Plano Diretor, dotá-lo de infra-estrutura, e regulamentar as atividades industriais a serem exploradas, com ênfase para indústrias não poluidoras.  
RESPONSÁVEL: Secretaria de Planejamento da PMSFS.
- 18** Implantar o projeto Rota do Encanto – programa integrado para o desenvolvimento turístico do litoral norte de Santa Catarina – envolvendo inclusive a construção de rodovia interligando os balneários da região de São Francisco do Sul e outras obras de infra-estrutura.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado, Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul e iniciativa privada.



## PESCA, AQUICULTURA E AGRICULTURA

### CENÁRIO DESEJÁVEL

A pesca, a aquicultura e a agricultura estarão se desenvolvendo de forma sustentável, com produção de boa qualidade e integradas ao turismo da cidade.

### ESTRATÉGIAS

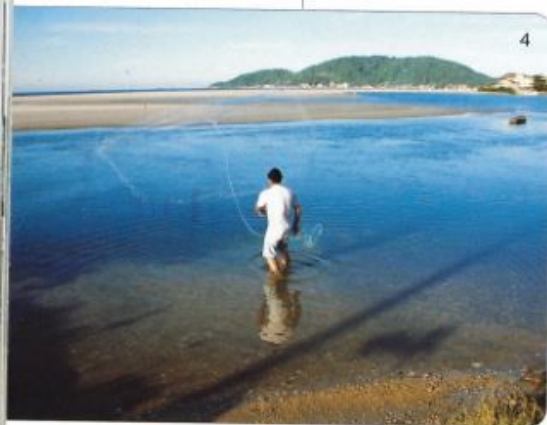
- 1 Apoiar o pequeno produtor e entidades de apoio ao produtor.
- 2 Estimular o desenvolvimento tecnológico.
- 3 Implementar uma política ambiental eficaz na Baía da Babitonga e no município, envolvendo os produtores.

### AÇÕES E PROJETOS

- 1 Fortalecer tecnicamente a estrutura administrativa da prefeitura na área de pesca, aquicultura e agricultura, e implementar o Fundo Rotativo de Agricultura e Pesca, criando inclusive o seu Conselho Deliberativo.

RESPONSÁVEL: PMSFS.

- 2 Estimular, através de convênios, a Colônia de Pesca, a Casa Familiar do Mar e outras entidades do setor a realizarem novos experimentos na área de aqüicultura e atuarem na formação de produtores.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e EPAGRI.
- 3 Desenvolver continuamente cursos, palestras e material informativo específicos para a aqüicultura.  
RESPONSÁVEL: PMSFS, entidades e empresas do município.
- 4 Criar laboratório para a produção de larvas para a aqüicultura.  
RESPONSÁVEL: PMSFS
- 5 Criar um sistema de monitoramento da qualidade das águas da baía, envolvendo os produtores, com processos simplificados e de baixo custo.  
RESPONSÁVEL: PMSFS, ONGs, universidades e empresas.
- 6 Estimular universidades ou centros de pesquisa a implantar um campus avançado de aqüicultura em São Francisco do Sul.  
RESPONSÁVEL: Secretaria de Agricultura, Casa Familiar do Mar.
- 7 Ampliar linhas de crédito nas áreas agrícola, de pesca e aqüicultura.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado e entidades bancárias.
- 8 Apoiar, através de convênios, a Associação e Sindicato do Setor Agrícola.  
RESPONSÁVEL: PMSFS
- 9 Implantar o projeto Micro Bacias II no município.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado, PMSFS, CIDASC e EPAGRI.
- 10 Incentivar a constituição de cooperativas de produção e comercialização dos produtos agrícolas e pesqueiros.  
RESPONSÁVEL: PMSFS.
- 11 Incentivar a agricultura orgânica no município.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado, PMSFS, CIDASC e EPAGRI.
- 12 Criar um sistema de comercialização, tipo feira livre ou mercado, para venda direta dos produtores aos consumidores.  
RESPONSÁVEL: PMSFS.





## PORTO

### CENÁRIO DESEJÁVEL

Os acessos ao porto, tanto rodoviário quanto ferroviário, estarão otimizados, e terão sido construídas amplas estruturas retroportuárias, com a implantação de uma EADI (Estação Aduaneira Interior) no município; o porto terá sido ampliado e contará com equipamentos de tecnologia avançada, sem construções estáticas na zona primária, maximizando a utilização da área atual; novas áreas portuárias terão sido criadas no município; e o emprego e a renda gerados pelo porto terão crescido.

### ESTRATÉGIAS

- 1 Ampliar e otimizar as estruturas atuais do porto.
- 2 Melhorar acessos minimizando os conflitos com o trânsito urbano/turístico.
- 3 Ampliar as estruturas retroportuárias.



- 4 Qualificar a mão-de-obra.
- 5 Ampliar a mecanização das operações.
- 6 Criar outras áreas portuárias no município.

#### AÇÕES E PROJETOS

- 1 Criar pátios de triagem de cargas/caminhões.

RESPONSÁVEL: Secretaria de Transportes da PMSFS, Governo Estadual e iniciativa privada.

- 2 Melhorar a estrutura ferroviária com pátio de triagem e construir o anel ferroviário em direção ao porto.

RESPONSÁVEL: América Latina Logística (ALL), Governo Federal e iniciativa privada.

- 3 Eliminar as estruturas fixas como armazéns e prédios administrativos ou operacionais da área alfandegada do porto.

RESPONSÁVEL: Administração do Porto e Governo do Estado.

- 4 Estimular a construção de pátios e berços através de arrendamento.

RESPONSÁVEL: Administração do Porto, PMSFS e iniciativa privada.

- 5 Promover a qualificação profissional de todo o segmento ligado à atividade portuária.

RESPONSÁVEL: OGMO e Administração do Porto

- 6 Ampliar, por meio de leis, as áreas destinadas à atividade portuária no município, respeitando o patrimônio histórico e a preservação do meio ambiente.

RESPONSÁVEL: PMSFS e Câmara de Vereadores.

- 7 Estimular e promover o desenvolvimento tecnológico e investimentos mais produtivos no Porto.

RESPONSÁVEL: Administração do Porto e iniciativa privada.

- 8 Equacionar os acessos marítimo, ferroviário e rodoviário, conforme propostas apresentados no capítulo sobre urbanismo e sistema viário.

RESPONSÁVEL: América Latina Logística (ALL), Governo Federal (DNIT), Governo Estadual, Administração do Porto, PMSFS e iniciativa privada.

- 9 Reforçar os berços 102 e 103 com a colocação de novas cortinas de estacas-prancha, possibilitando a posterior dragagem do berços e da bacia de evolução.

RESPONSÁVEL: Administração do Porto e Governo do Estado.



## URBANISMO, SISTEMA VIÁRIO E TRANSPORTES

### CENÁRIO DESEJÁVEL

A circulação de veículos de carga para o porto estará separada da circulação urbana e turística, com os contornos ferroviário e rodoviário construídos, e o sistema de transporte urbano estará eficiente e atendendo a todo o município.

Os bairros e balneários estarão com ocupação equilibrada, mantendo o meio ambiente com a qualidade desejável, com seus ecossistemas preservados.

O Centro Histórico estará totalmente recuperado e mantido, e utilizado por parte da comunidade local de forma adequada à sua vocação cultural e turística.

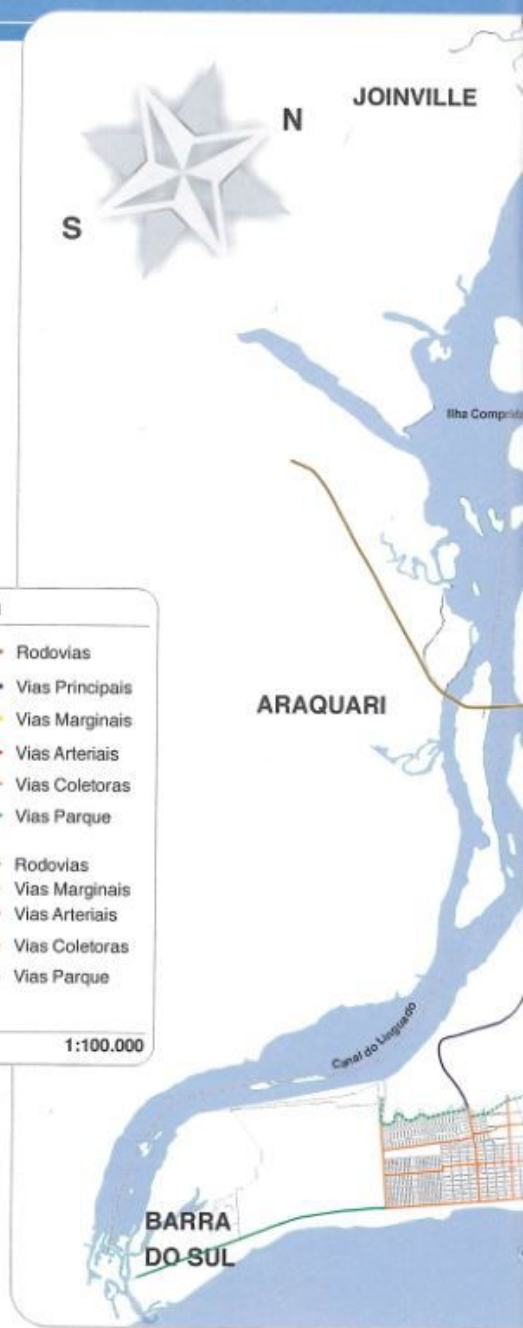
### ESTRATÉGIAS

- 1 Atualizar a legislação urbana.
- 2 Realizar obras viárias de contorno do centro urbano e melhorar o acesso aos balneários.
- 3 Melhorar a urbanização em todo o município e aperfeiçoar a fiscalização de obras e posturas.

### AÇÕES E PROJETOS

- 1 Concluir a revisão do atual Plano Diretor, incluindo um plano viário, e atualizá-lo em períodos de no máximo cinco anos.  
RESPONSÁVEL: PMSFS.
- 2 Concluir o projeto e implantar o novo contorno ferroviário, e dar aproveitamento ao antigo leito para área de lazer da população.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e Governo Federal.
- 3 Realizar convênio com o Governo Federal para execução de projeto de contorno rodoviário do centro da cidade.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e Governo Federal.
- 4 Definir as áreas de expansão do Porto e suas retro-áreas.  
RESPONSÁVEL: PMSFS.
- 5 Concluir o projeto e efetivar a implantação das redes subterrâneas de energia e telefonia junto ao Centro Histórico.  
RESPONSÁVEL: CELESC, BRASIL TELECOM e PMSFS.
- 6 Construir uma nova ponte na praia da Enseada, ligando a Praia Grande ao Majorca.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e ACISFS.





São Francisco do Sul  
Sistema Viário Básico - Geral



- 7** Implantar uma nova rodovia de acesso aos balneários, margeando a linha de alta tensão da Petrobrás, e em parte duplicando a atual SC-301 na extensão do Bairro da Reta.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado de Santa Catarina, PMSFS e ACISFS.
- 8** Duplicar a BR-280.  
RESPONSÁVEL: Governo Federal.
- 9** Implantar rodovia ligando a Praia Grande a Barra Velha (BR-101), a qual faz parte do projeto turístico Rota do Encanto, e pode servir de alternativa de acesso à BR-101.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado de Santa Catarina e PMSFS.
- 10** Construir trapiches públicos com infra-estrutura de apoio, segurança e licenciamento ambiental para aproveitamento da Baía da Babitonga e balneários.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado de Santa Catarina e PMSFS.
- 11** Recuperar o aeroporto de São Francisco do Sul, tomando-o capaz de receber aeronaves executivas e de pequeno porte, e eventualmente servir de alternativa ao aeroporto de Joinville.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado de Santa Catarina e PMSFS.
- 12** Regularizar as áreas da Secretaria de Patrimônio da União e implantar áreas de lazer como praças e calçadões junto aos Balneários de Capri, Forte, Itaguaçu, Ubatuba, Enseada, Prainha, Praia Grande, Praia do Ervino, Porto do Rei, Ribeira, Laranjeiras, Vila da Glória, Paulas e Gamboa.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e Governo Federal.
- 13** Elaborar e implantar sistema que discipline o trânsito, estacionamento e carga/descarga no município.  
RESPONSÁVEL: PMSFS.
- 14** Rever o percurso das linhas de ônibus, implantar ciclovias e definir um modelo de mobiliário urbano (pontos de ônibus, bancos, floreiras, lixeiras etc) para ser implantado em toda a cidade.  
RESPONSÁVEL: PMSFS.
- 15** Estudar alternativas de ampliação do transporte marítimo entre Joinville, São Francisco do Sul e demais municípios da Baía da Babitonga, inclusive com a utilização de embarcações mais avançadas, como overcraft.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado de Santa Catarina e PMSFS.
- 16** Promover recadastramento de todo o patrimônio municipal.  
RESPONSÁVEL: PMSFS.
- 17** Aprimorar o serviço público de fiscalização de obras e posturas.  
RESPONSÁVEL: PMSFS.



## CULTURA

### CENÁRIO DESEJÁVEL

O patrimônio histórico estará totalmente recuperado e mantido, e utilizado por parte da comunidade local de forma adequada à sua vocação cultural e turística; o Fundo Municipal de Preservação do Centro Histórico estará efetivamente implantado; a Fundação Cultural estará atuante, assim como a Biblioteca Pública e os museus, e terá sido implantado o Arquivo Histórico; a cultura popular de São Francisco do Sul, como os grupos folclóricos, artesanato e festas, estará valorizada e revitalizada.

### ESTRATÉGIAS

- 1 Explorar ao máximo as potencialidades culturais do centro histórico, garantindo a sua preservação e viabilizando a criação de espaços culturais (música, teatro, dança, artesanato, gastronomia etc).
- 2 Integrar as atividades turísticas, culturais e esportivas, aproveitando as sinergias entre elas.
- 3 Promover uma maior divulgação das atividades culturais e esportivas.
- 4 Revitalizar as instituições culturais existentes na cidade e buscar parcerias com a iniciativa privada.

- 5 Desenvolver manifestações artísticas nos bairros e escolas, promovendo a formação de novos talentos na área artística e preservando a cultura local.

#### AÇÕES E PROJETOS

- 1 Dar continuidade à implementação do Programa Monumenta/BID, concluindo as obras urbanísticas, e implantar o Fundo de Preservação do Centro Histórico, por um período não inferior a 20 anos, estimulando empresas e proprietários a restaurar e ocupar imóveis no Centro Histórico com o apoio dos recursos do Fundo (e outros que venham a ser captados), e realizando demais atividades previstas.

RESPONSÁVEL: PMSFS, empresas privadas e proprietários de imóveis do Centro Histórico.

- 2 Elaborar uma Agenda Cultural anual para São Francisco do Sul e criar um Painei Cultural exposto em pontos de grande circulação na cidade para divulgação de atividades culturais.

RESPONSÁVEL: Fundação Cultural e comunidade artística.

- 3 Criar mecanismos de divulgação da Agenda Cultural de São Francisco do Sul nos municípios vizinhos.

RESPONSÁVEL: Fundação Cultural e comunidade artística.

- 4 Implementar o Conselho Consultivo da Fundação Cultural, com representantes das entidades existentes na área cultural, e estimular a organização dos segmentos culturais da cidade.

RESPONSÁVEL: PMSFS e Fundação Cultural.

- 5 Criar um programa para resgate da gastronomia local valorizando a diversidade existente.

RESPONSÁVEL: PMSFS e comunidade.

- 6 Criar um espaço específico para a exposição e venda permanente do artesanato do município para os turistas.

RESPONSÁVEL: PMSFS e comunidade.

- 7 Criar um complexo onde funcionem diversas instituições ligadas à cultura (Casa da Cultura, Biblioteca Pública, Arquivo Histórico, Galeria Municipal de Artes, oficinas de ofícios e outras).

RESPONSÁVEL: PMSFS e Núcleos Setoriais da ACISFS.

- 8 Aprimorar e implementar a lei municipal de incentivo à cultura.

RESPONSÁVEL: Câmara de Vereadores

- 9 Criar um Instituto Museu Nacional do Mar.

RESPONSÁVEL: Conselho Gestor do Museu Nacional do Mar

- 10 Realizar manutenção permanente nos monumentos e demais bens culturais públicos existentes no município.

RESPONSÁVEL: PMSFS



## MEIO AMBIENTE

### CENÁRIO DESEJÁVEL

A poluição das águas terá sido revertida, com a implantação de rede coletora de esgoto doméstico tanto em São Francisco do Sul como nos municípios do entorno da Baía da Babitonga; a rede distribuidora de água potável terá sido ampliada para alcançar os bairros não atendidos, como Ervino, Gamboa, Tapera, Ribeira e Miranda; a coleta seletiva de lixo será eficiente, aumentando a reciclagem e diminuindo o volume de lixo destinado ao aterro sanitário, e a poluição do ar estará controlada.

Unidades de Conservação Ambiental, com elevada biodiversidade, terão sido implantadas em São Francisco do Sul, e existirá um programa de educação ambiental atuante nas escolas, comunidades e para os turistas, através de parcerias de empresas privadas com a prefeitura municipal. Terão sido implantadas no executivo municipal estruturas específicas para o meio ambiente, tais como uma Fundação ou Secretaria Municipal do Meio Ambiente e um Laboratório Ambiental Municipal.

### ESTRATÉGIAS

- 1 Implantar rede coletora e estações de tratamento de esgoto doméstico no município.
- 2 Criar Unidades de Conservação nas áreas com fragilidade ambiental.
- 3 Implantar no Porto e nas indústrias de São Francisco do Sul sistema eficiente para controle de cargas perigosas e desastres ambientais.
- 4 Implantar Programas de Educação Ambiental para as escolas, comunidades, turistas e pescadores artesanais.
- 5 Ampliar o programa de coleta seletiva e de lixo tóxico (pilhas e baterias).
- 6 Controlar a poluição do ar.

### METAS

- 1 100% de rede distribuidora de água potável.
- 2 100% de rede coletora de esgoto doméstico.
- 3 100% de coleta seletiva e reciclagem.





## AÇÕES E PROJETOS

### SANEAMENTO AMBIENTAL

- 1 Elaborar projeto de ampliação de rede distribuidora de água potável para os bairros desprovidos.
- 2 Elaborar projeto para implantação de rede coletora e estação de tratamento de esgoto doméstico no município, iniciando-se em curto prazo a implantação nos balneários.
- 3 Buscar parcerias com empresas do município para a implantação do projeto de saneamento ambiental.
- 4 Elaborar um projeto de lei que destine um percentual dos recursos do orçamento municipal para o saneamento ambiental, bem como buscar outras alternativas de financiamento que permitam reduzir o prazo de implantação do projeto.
- 5 Elaborar um Plano Diretor de Recursos Hídricos para o município, visando a garantir o abastecimento no longo prazo, em parceria com a iniciativa privada.
- 6 Fiscalizar de forma efetiva a obrigatoriedade das indústrias tratarem seus efluentes de acordo com os padrões de legislação.
- 7 Implantar sistema de monitoramento biológico para metais pesados, organoclorados, derivados de petróleo e coliformes fecais na bacia hidrográfica de Babitonga.
- 8 Estabelecer medidas para evitar o assoreamento dos rios e da Baía da Babitonga.
- 9 Criar um comitê local para articular-se com o consórcio intermunicipal da Baía da Babitonga visando buscar recursos para a melhoria da qualidade ambiental do entorno da Baía.
- 10 Acompanhar e apoiar os estudos e pesquisas sobre os impactos da abertura do Canal do Linguado, visando à sua conclusão o mais brevemente possível, e colaborar para sua implementação, caso viável.
- 11 Estabelecer medidas para combater a proliferação de mosquitos no município, utilizando inclusive o controle biológico quando adequado.

RESPONSÁVEIS: SAMAE, FATMA, Governo Federal, Estadual e Municipal, ONGs e empresas privadas.

### EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- 12 Implantar projeto de educação ambiental para as escolas, comunidades, turistas e pescadores artesanais, através de parcerias com empresas privadas juntamente com as secretarias de Meio Ambiente e de Educação.



- 13 Promover a capacitação dos agentes multiplicadores de educação ambiental.
- 14 Estimular e apoiar Ongs e associações a participarem de atividades de educação ambiental.

RESPONSÁVEIS: PMSFS, empresas privadas, associações e ONGs.

#### ÁREAS VERDES, FAUNA E FLORA

- 15 Criar e implantar um parque na restinga da Praia Grande e Laguna do Acaraí, e estudar a implantação de outras unidades de conservação no município.
- 16 Recuperar as matas ciliares nas margens dos rios que abastecem o município.
- 17 Levantar o patrimônio ambiental do município através de mapas e cadastros na área ambiental, e mantê-los sempre atualizados.
- 18 Implantar um programa de recuperação de áreas degradadas, em especial as áreas de manguezal e Mata Atlântica, e evitar a ocupação de grandes áreas no município por espécies exóticas.
- 19 Promover parcerias para a realização de programa de pesquisa voltada a ampliar o conhecimento da fauna e flora locais, incluindo as espécies marinhas.
- 20 Criar no entorno da Baía Babitonga uma APA – Área de Proteção Ambiental.

RESPONSÁVEIS: PMSFS, empresas privadas, associações e ONGs.

#### POLUIÇÃO DO AR E DESASTRES AMBIENTAIS

- 21 Controlar a poluição atmosférica gerada por empresas e atividades portuárias, exercendo efetiva fiscalização.
- 22 Implantar no Porto de São Francisco do Sul sistema eficiente para controle de cargas perigosas e desastres ambientais, de acordo com a lei 9966/2000, e fiscalizar a existência de sistema próprio nas demais empresas que atuam no município.

RESPONSÁVEIS: PMSFS, FATMA, Porto de São Francisco do Sul e outras empresas do município.

#### CONTROLE DO MEIO AMBIENTE

- 23 Implantar Secretaria ou Fundação de Meio Ambiente municipal para executar a política ambiental municipal e exercer efetiva fiscalização.
- 24 Elaborar e aprovar um Código Municipal do Meio Ambiente.

RESPONSÁVEIS: PMSFS e Câmara de Vereadores.



## ASSISTÊNCIA SOCIAL E INCLUSÃO SOCIAL

### CENÁRIO DESEJÁVEL

Em São Francisco do Sul não existirão pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza, e todos terão moradia adequada e condições de empregabilidade.

### ESTRATÉGIAS

- 1 Melhorar as condições de moradia da população de baixa renda.
- 2 Ampliar os programas sociais existentes no município.

### AÇÕES E PROJETOS

- 1 Realizar um programa habitacional para a população de baixa renda, em parceria dos setores público e privado, apoio da Caixa Econômica Federal e utilizando os programas existentes nos governos estadual e federal.

RESPONSÁVEL: PMSFS, Governo do Estado, Governo Federal, Caixa Econômica Federal, ONGs.

- 2** Realizar programa de urbanização e regularização das áreas de conflito e pobreza.  
RESPONSÁVEL: PMSFS, Governo do Estado, Governo Federal, Caixa Econômica Federal, ONGs.
- 3** Melhorar a estrutura da Secretaria de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania, e dotá-la de pessoal técnico permanente.  
RESPONSÁVEL: PMSFS
- 4** Realizar um programa de regularização fundiária no município.  
RESPONSÁVEL: PMSFS
- 5** Implantar programa de assistência técnica à moradia econômica para a população de baixa renda por convênio da Prefeitura, UFEA e CREA.  
RESPONSÁVEL: PMSFS, UFEA e CREA.
- 6** Ampliar os programas sociais existentes no município para atender à totalidade da população carente, em parceria com a sociedade civil.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e entidades assistenciais.
- 7** Implantar um programa de renda mínima no município.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e Governo Federal.
- 8** Implantar o CONSEA no município.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e sociedade civil.
- 9** Implantar um programa de microcrédito no município.  
RESPONSÁVEL: PMSFS.
- 10** Implantar o cadastro único da população carente no município.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e sociedade civil.
- 11** Promover uma maior integração entre a secretaria de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania e a Secretaria da Saúde, especialmente no que se refere ao cadastro da população de baixa renda.  
RESPONSÁVEL: PMSFS
- 12** Atuar em parceria com a FUNAI junto à população indígena do município visando a retirá-los da mendicância, criando inclusive atividades que gerem renda, como venda de artesanato, e destinado-lhes uma área para moradia.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e FUNAI.
- 13** Realizar programas voltados para o esclarecimento à população jovem dos malefícios do uso de drogas e para ajuda aos dependentes no sentido de abandonar o vício.  
RESPONSÁVEL: ONGs, entidades assistenciais da sociedade civil e PMSFS.





## ESPORTE E LAZER

### CENÁRIO DESEJÁVEL

O esporte no município estará bem organizado, com uma Fundação Municipal de Esportes e Lazer em funcionamento, uma boa infra-estrutura implantada, e ampla participação de todos os segmentos da população em atividades esportivas.

### ESTRATÉGIAS

- 1 Promover atividades participativas da população (crianças, adultos, terceira idade, pessoas com necessidades especiais) e não apenas seletivas dos melhores atletas.
- 2 Melhorar e ampliar a infra-estrutura esportiva do município.

### AÇÕES E PROJETOS

- 1 Criar um Conselho Municipal do Esporte e Lazer, envolvendo o poder público e a sociedade civil, e uma Fundação Municipal do Esporte e Lazer, para administrar recursos para o setor.
- 2 Construir centros poliesportivos estrategicamente situados, que também sejam utilizados como mini-centroeventos, e dotá-los de segurança adequada.
- 3 Recuperar ou construir mobiliário de lazer nas praças (bancos e mesas), replantando árvores e consertando o piso e iluminação.

- 4 Recuperar as unidades esportivas existentes, com fiscalização adequada para evitar depredações, manutenção constante e com profissionais especializados para incentivar a prática de atividades compatíveis para os freqüentadores.
- 5 Elaborar e divulgar um calendário anual e plurianual de eventos esportivos no município.
- 6 Descentralizar as competições esportivas e de lazer para as diversas regiões do município.
- 7 Ampliar as modalidades esportivas praticadas no município.
- 8 Reativar e manter os campinhos de várzea para peladas de futebol, instalando sistema de iluminação para uso noturno.
- 9 Incluir na grade curricular municipal o esporte em período diferenciado, incluindo os esportes radicais e náuticos.
- 10 Criar uma lei municipal de incentivo à Adoção de Atletas ou bolsa atleta.
- 11 Promover uma maior integração entre as Secretarias do Esporte e Lazer, Cultura, Educação e Turismo na elaboração de projetos comuns.

RESPONSÁVEL POR TODAS AS AÇÕES E PROJETOS: PMSFS e Sociedade Civil.



## SAÚDE

### CENÁRIO DESEJÁVEL

Ações preventivas eficientes em saúde estarão garantindo uma população saudável, e o hospital de São Francisco do Sul será resolutivo, com pronto socorro e ambulatório anexos, centro cirúrgico para baixa e média complexidades, um centro de recuperação, apoio diagnóstico e corpo clínico ampliado.

### ESTRATÉGIAS

- 1 Implantar um novo hospital, com pronto socorro e ambulatório anexos, e um centro de recuperação (capaz de estabilizar o quadro de pacientes para garantir a remoção segura para unidades de alta complexidade).
- 2 Criar uma política de saúde embasada no perfil epidemiológico do município e de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde.
- 3 Estimular o controle social através da participação da comunidade nos Conselhos Locais de Saúde, Conselho Municipal de Saúde e Conferência Municipal de Saúde, com a devida capacitação dos membros.

## METAS

- 1 100% de cobertura com o PSF – Programa de Saúde da Família.

## AÇÕES E PROJETOS

- 1 Definir o perfil epidemiológico do município, com base nos dados estatísticos disponíveis.  
RESPONSÁVEL: Secretaria Municipal de Saúde.
- 2 Criar uma nova unidade hospitalar no município, contratando empresa com comprovada experiência na área de saúde para elaborar o projeto e estabelecer parcerias com os Governos Estadual, Federal e empresas da região para a sua viabilização.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e empresas da região.
- 3 Estabelecer parcerias para a implantação de Serviços de Apoio Diagnóstico no município.  
RESPONSÁVEL: Secretaria Municipal de Saúde, Hospital e empresas privadas.
- 4 Implantar um Planejamento Estratégico na Secretaria Municipal de Saúde, rever o seu Organograma e dotá-la de recursos humanos suficientes.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e Secretaria Municipal de Saúde.
- 5 Reestruturar a Vigilância Sanitária.  
RESPONSÁVEL: Secretaria Municipal de Saúde.
- 6 Rever a Rede Ambulatorial implantada para adequá-la ao perfil epidemiológico do município.  
RESPONSÁVEL: Secretaria Municipal de Saúde.
- 7 Implantar programas preventivos em toda a Rede Ambulatorial, escolas, empresas e para a comunidade.  
RESPONSÁVEL: Secretaria Municipal de Saúde, empresas, ONGs e entidades assistenciais.
- 8 Implantar o Programa de Saúde do Trabalhador com ênfase na saúde do pescador.  
RESPONSÁVEL: Secretaria Municipal de Saúde e Fundacentro.
- 9 Estabelecer a Referência e Contra-Referência entre os atendimentos Primário, Secundário e Terciário.  
RESPONSÁVEL: Secretaria Municipal de Saúde.
- 10 Ampliar o funcionamento da Farmácia Pronto-Socorro para 24 horas por dia.  
RESPONSÁVEL: Secretaria Municipal de Saúde.
- 11 Criar Conselhos Locais de Saúde nos bairros.  
RESPONSÁVEL: Secretaria Municipal de Saúde.
- 12 Reformular e fortalecer o PSF – Programa de Saúde da Família – no sentido de evitar discontinuidades no atendimento médico previsto no programa, e ampliá-lo para atingir a 100% das famílias de São Francisco do Sul.  
RESPONSÁVEL: Secretaria Municipal de Saúde.
- 13 Criar, dentro da Vigilância Epidemiológica, uma unidade de informação toxicológica.  
RESPONSÁVEL: Secretaria Municipal de Saúde.





## EDUCAÇÃO

### CENÁRIO DESEJÁVEL

Toda as crianças de São Francisco do Sul terão acesso ao ensino de qualidade desde a primeira infância até a conclusão do ensino médio, programas de alfabetização de adultos e de ensino complementar terão minorado as carências da população jovem e adulta, e existirão cursos universitários no município.

### ESTRATÉGIAS

- 1 Investir na infra-estrutura escolar e na qualificação profissional dos professores de forma a viabilizar o ensino de qualidade para toda a população.
- 2 Reforçar a alfabetização de adultos.
- 3 Apoiar a população carente para garantir-lhes acesso aos diversos níveis de ensino.

### AÇÕES E PROJETOS.

- 1 Municipalizar o Ensino Fundamental.  
RESPONSÁVEL: PMSFS
- 2 Universalizar a Educação Infantil com o oferecimento de vagas para todas as crianças do município de 0 a 6 anos.  
RESPONSÁVEL: PMSFS

- 3** Realizar parcerias entre o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul na construção de Escolas, Centros de Educação Infantil, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos.  
RESPONSÁVEL: PMSFS
- 4** Ampliar cursos técnicos no município, especialmente nas áreas ligadas ao turismo e à indústria, buscando implantar extensões do Senai e Senac no município.  
RESPONSÁVEL: PMSFS, ACISFS, SENAI, SENAC, SESC e empresas privadas.
- 5** Dar continuidade ao programa de qualificação do professor no que se refere à Educação Inclusiva.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e Governo do Estado de Santa Catarina.
- 6** Adaptar as escolas para os alunos com necessidades especiais, com rampa para cadeirantes, banheiros adaptados e demais ajustes, e capacitar educadores para atender a estes alunos em suas salas de aula, mantendo uma equipe de apoio para dar suporte ao educador.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e escolas particulares
- 7** Reforçar a alfabetização de adultos, ampliando as parcerias, estimulando voluntários e descentralizando as ações.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e sociedade civil
- 8** Viabilizar junto ao órgão competente o aumento de cotas do programa Bolsa-escola para contemplar um número maior de famílias.  
RESPONSÁVEL: PMSFS
- 9** Implantar cursos universitários voltados para as vocações da cidade, como questões ambientais da Baía da Babitonga (Oceanografia, Biologia Marinha etc) e outros.  
RESPONSÁVEL: PMSFS, UFSC e iniciativa privada
- 10** Universalizar o ensino médio no município.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado de Santa Catarina
- 11** Equipar e manter atualizadas as bibliotecas escolares, as bibliotecas públicas e implantar oficinas de contadores de histórias para desenvolver, especialmente entre as crianças, o hábito de leitura.  
RESPONSÁVEL: PMSFS, Governo do Estado de Santa Catarina e escolas particulares
- 12** Elaborar e implementar um Programa Municipal de Educação, que inclua a participação da família dos alunos, e que avalie e encaminhe soluções para a questão do fracasso escolar.  
RESPONSÁVEL: PMSFS
- 13** Viabilizar o acesso de estudantes carentes a cursos pré-vestibulares, seja por meio de cursos públicos gratuitos, seja por bolsas de estudo.  
RESPONSÁVEL: PMSFS
- 14** Prover transporte escolar para os alunos carentes do município.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e Governo do Estado de Santa Catarina.

## SEGURANÇA

### CENÁRIO DESEJÁVEL

São Francisco do Sul será uma cidade segura, tanto para os seus moradores quanto para os turistas.

### ESTRATÉGIAS

- 1 Promover a melhoria da qualidade de vida dos jovens, com educação e convivência sadia, e a realização dos programas sociais previstos no capítulo próprio, especialmente visando à reestruturação da família.
- 2 Ampliar a participação da população e do poder público municipal nas questões de segurança.

### AÇÕES E PROJETOS

- 1 Realizar campanhas educativas de trânsito, melhorar a sinalização, intensificar a fiscalização e colocar em efetivo funcionamento o Conselho de Trânsito.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e Polícia Militar.
- 2 Implantar a Polícia Comunitária nos bairros do município, criando CONSEGs junto às associações de moradores, com o envolvimento da população.  
RESPONSÁVEL: Polícia Militar e PMSFS.
- 3 Instalar o Fórum Contra a Criminalidade, com a participação da Associação dos Magistrados Catarinenses, envolvendo os poderes executivo e legislativo, além de entidades privadas.  
RESPONSÁVEL: Associação dos Magistrados Catarinenses, PMSFS, Câmara de Vereadores e entidades da sociedade civil.
- 4 Constituir a Delegacia da Mulher em São Francisco do Sul.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado
- 5 Construir um Centro de Reeducação para adolescentes infratores.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado
- 6 Construir a Casa do Albergado, apoiando o trabalho de ressocialização do preso egresso do sistema penitenciário.  
RESPONSÁVEL: PMSFS e Governo do Estado.
- 7 Promover um aumento de efetivo e uma maior capacitação das polícias civil e militar.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado
- 8 Implantar uma Companhia da Polícia Ambiental em São Francisco do Sul.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado
- 9 Implantar uma Delegacia da Polícia Federal em São Francisco do Sul.  
RESPONSÁVEL: Governo Federal
- 10 Promover cursos de formação de pessoas voluntárias para a realização de ações sociais, em especial visando a afastar os jovens do uso de drogas.  
RESPONSÁVEL: PMSFS
- 11 Promover palestras educativas nas escolas sobre cidadania e os malefícios do uso de drogas.  
RESPONSÁVEL: ONGs, entidades assistenciais da sociedade civil e PMSFS.
- 12 Construir a cadeia pública de São Francisco do Sul, dentro de modernas técnicas de gestão.  
RESPONSÁVEL: Governo do Estado



## ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

### CENÁRIO DESEJÁVEL

A prefeitura de São Francisco do Sul estará informatizada, com administração eficiente, um corpo de funcionários permanentes capacitados tecnicamente, e com efetiva participação da população na gestão municipal.

### ESTRATÉGIAS

- 1 Modernizar a Administração Municipal.
- 2 Capacitar o corpo técnico da prefeitura.
- 3 Ampliar a participação da população.

### AÇÕES E PROJETOS.

- 1 Implementar projeto de modernização administrativa na prefeitura, concluindo o PMAT – Programa de Modernização da Administração Tributária (financiado pelo BNDES) – e complementá-lo de forma a abranger todas as áreas da prefeitura.
- 2 Dotar a prefeitura de corpo técnico permanente, realizando concursos públicos quando necessários.
- 3 Implantar programas de treinamento e desenvolvimento para os funcionários e o corpo dirigente.
- 4 Implantar um planejamento integrado das atividades da prefeitura.
- 5 Completar a revisão do Plano Diretor e atualizar outras leis municipais que estão defasadas.
- 6 Ampliar a participação da população na administração municipal, fortalecendo os conselhos, aumentando a divulgação das atividades participativas e criando fóruns de debates e novas formas de envolvimento do cidadão.
- 7 Incluir no currículo escolar municipal o ensino sobre as funções e organização das instituições do governo municipal, tanto executivo quanto legislativo e judiciário, e procurar, através de campanhas e outros meios, manter a população informada sobre o papel e funcionamento destas instituições.
- 8 Criar instrumentos internos de integração entre as secretarias municipais, visando a evitar duplicações de atividades e atingir maior sinergia entre elas e maior eficiência global.
- 9 Criar uma ouvidoria na prefeitura.
- 10 Dar total transparência às contas da prefeitura, usando de preferência a internet para este fim.
- 11 Articular, junto ao IPHAN, a elaboração de normas que regulamentem o tombamento do Centro Histórico de São Francisco do Sul.





**QUEM ELABOROU  
A AGENDA 21 DE  
SÃO FRANCISCO DO SUL?**



## PRESIDENTE DE HONRA DO CONSELHO DA CIDADE

**Odilon Ferreira de Oliveira**

Prefeito Municipal

## CONSELHO ACESSOR

### PRESIDENTE

**Patrick Bardet**

Vega do Sul

### MEMBROS

**Odilon Ferreira de Oliveira**

Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul

**Jaqueline de Azevedo Gamper**

ACISFS – Associação Comercial e Industrial de São Francisco do Sul

**Jorge Henrique Canizio Sampaio**

SINPOSF – Sindicato dos Operadores Portuários de São Francisco do Sul

**Francisco da Chagas Peixoto Marques**

Petrobrás Transporte S/A

**Iza Maria Gramigna Rodrigues**

Lions Clube São Francisco do Sul

**José Nicodemos**

Rotary Clube São Francisco do Sul

**Dr. Osmar Tomazoni**

Fórum

**Carlos Alberto Machado**

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

**Wiegand Gmewuch**

Associação de Moradores Rocío Grande

**Israel Peixe Moreira**

Intersindical

**Wilson Ackermann**

Colônia dos Pescadores AZ-2

**Ivan Nei Correia Graminho**

OGMO – Órgão Gestor de mão-de-obra do Porto de São Francisco do Sul

**Lenimar Tavares Constante**

UFEA – União Francisquense de Engenheiros e Arquitetos

**Arnaldo Diogenes Lopes S. Thiago**

Administração do Porto de São Francisco do Sul

**José Haroldo Lins Caldas Branco**

Câmara de Vereadores

**Jonh Mayer**

AMPE – Associação Micro e Pequenas Empresas

**Dr. Paulo Henrique Hostin Silva**

Ordem Advogados do Brasil – São Francisco do Sul.

## SECRETARIA EXECUTIVA

**Iran Machado Heleno**

Exportadora São Francisco

**Marcus Vinicius Ávila Barbosa**

Vega do Sul

**Paulo Moraes Lopes**

Vega do Sul

**Clóvis Corrêa Schwarz**

Coordenador de Planejamento Estratégico da Prefeitura Municipal

**Jorge Henrique Canizio Sampaio**

Sindicato dos Operadores Portuários

**Mário Lemos Rodrigues**

Coordenador da Agenda 21

**Milena Vergara**

Secretária

## CONSULTOR

**Julio Mourão**

JM Prospectiva e Planejamento

## COORDENADORES TEMÁTICOS

### PORTO

Oscar Schmidt

### INDÚSTRIA, TURISMO, COMÉRCIO E SERVIÇOS

Jamille de Freitas Machado

Jorge Luiz Cevinscki

Murilo Silveira



#### AGRICULTURA, PESCA E MARICULTURA

Edir José Tedesco

Wilson Ackermam

José Aurélio Kruger de Braz

#### URBANISMO, SISTEMA VIÁRIO, TRANSPORTE E HABITAÇÃO

Ângelo Pereira Costa

Juliana Aranha da Silveira

Christopher Camargo Oliveira

#### MEIO AMBIENTE

Rafaela Fernandes

Marcelo de Jesus Miranda

Paulo Roberto Carvalho

#### COMBATE À POBREZA E INTEGRAÇÃO SOCIAL

Joelson dos Passos

Ana Elisa Ortiz dos Santos

#### SAÚDE

Renate Schultz de S. Thiago

#### EDUCAÇÃO

Oscar Kutscher

#### CULTURA

Mirivaldo Silvério

Josiane Michels

#### ESPORTE E LAZER

Laércio Martins Alves

#### SEGURANÇA

Dalton Renato Hein Lass

#### ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

José Schmidt

Álvaro Antonio da Silveira

## CONSELHO DA CIDADE

Adriana Regina Barbosa  
Adriano da Silva  
Agenor Krober Jr.  
Albani Farias da Rosa  
Alberto Santos da Silva  
Alcelio de Jesus do Amaral  
Alcineia Camila Corrêa  
Alexandre Dalbo Lisboa  
Alexandre de Oliveira  
Alexandre do Rosário  
Alexandre Gatz de Carvalho  
Alexandre Guilherme da Silva  
Alfred W. Foerster  
Alfredo M. de Araújo Jr.  
Alice Helena de Souza  
Alison Brito  
Alisson Valerio Brito  
Álvaro de Oliveira  
Álvaro José Sieberd  
Álvaro Luiz Cabral  
Álvaro Silveira  
Amauri Amorim Vicente  
Ana Eliza Ortiz dos Santos  
Ana Maria dos Santos Lima  
Gmewuch  
Ana Maria Dutra Bez  
Ana Maria Guerra  
Ana Paula Amarante Concatto  
Ana Paula de Carvalho Clara  
Ana Rosa Dalfor  
Ananias Cardoso  
Anderson Alexandre  
Anderson Wilson  
André G. Barbosa  
André Luiz do Amaral  
Andre Manoel Machado  
Andrew Davila Pacheco  
Anete A. Stricter  
Angela M<sup>a</sup> R. S. Muryn

Angelita F. B. Mayer  
Anilda Maria Correa  
Anita C. Tavares  
Antonio da Costa Pereira  
Antonio dos Santos Amorim  
Antonio Francisco de Oliveira  
Antonio L. Kelm  
Antônio Lourival Kelm  
Antonio Luiz Dias  
Antônio Romão  
Araceli Cristine de Medeiros  
Arlindo Bagnara  
Arnoldo Alexandre da Costa Filho  
Artur A. de Carvalho  
Artur Alfredo Schemmer  
Arze Fernandes  
Associação de Moradores do Rocio Grande  
Associação de Moradores do Rocio Pequeno  
Associação Moradores da Praia Grande  
Augusto Stritar  
Azomar B. de Carvalho Filho  
Bruna P. Duarte  
Bruno Ottoni de Brito  
Carla D. Borba Breizink  
Carla Rodrigues Bispo  
Carla Telma Passos Sant'ana Silva  
Carlos Alberto Alves  
Carlos Alberto Bonadman  
Carlos Alberto Machado  
Carlos Celso de Oliveira  
Carlos Dias  
Carlos Henrique Piazza  
Carlos Roberto Nunes  
Carolina Baroni  
Carolina Carvalho  
Celio C. Vidal  
Celso Maciel dos Santos  
Celso Teixeira de Oliveira

Cesar Castro Corrêa  
Charles Nery da Silva  
Charlotti E. Baumgart  
Cintia Rafaela S. Schmidt  
Claudia S. H. Silva  
Cláudio Folda  
Cláudio Gonçalves  
Cláudio Vinícius Athanazio Veiga  
Claudiomiro Vizoto  
Cleusa Foerster  
Clovis Matias de Souza  
Conny Baumgart  
Cristiane T. de A. Cardoso  
Cyndi Alleine do Rozario  
Damiany S. Lobo  
Daniel Azevedo  
Daniel Soares da Silva  
Daniela Dalcoche  
Débora J. de Medeiros  
Décio de Oliveira Cabral  
Delaine de Paula Alves  
Denacir José Alves  
Dener Domingues da Silva Santana  
Denise Lopes Pereira  
Denise S. O. Hostin  
Diego Mitchel Amarrele  
Diego R. C. Alves  
Diego Rodrigo da Costa Alves  
Dilene M. Zanoni Braiz  
Dorlei João Antunes  
Dulce Aguiar  
Edgar Vicente  
Edgar Winter  
Edson D. Lisboa  
Edson Luiz Gonçalves  
Edson Tavares  
Eduardo de Oliveira  
Eduardo Fares Zanotti  
Eduardo Francis Becker  
Egli Davila Pacheco  
Elaine Malveni

Elcimar Santiago Fernandes  
Eliane Curvello da Silva  
Eliane Gonçalves  
Eliane Patrica de Oliveira  
Siedschag  
Eliomar Freire da Rocha  
Elisete Helena Hoeller  
Eluir de Mello  
Eloy Fernando Silva  
Elza Maria dos Santos  
Enio Tavares Neto  
Eraci de Jesus Silva  
Erus Picheth Filho  
Ester Gonçalves  
Ester Veiga  
Eucrion Almeida Rodrigues  
Eugenia C. Biz  
Eugenio Bernestof Atallah  
Evaldo Cevinski Júnior  
Evandro Luiz Braga Corrêa  
Fabiano Correia de Oliveira  
Fábio Ivo Pereira de Oliveira  
Fábio Ottoni  
Fabiola dos Anjos Costa  
Felipe Daros  
Fernanda D. Bez  
Fernanda Moreno Silva  
Fernando Carlos B. da Costa  
Fernando L. Leal Nunes  
Fernando Zairuka  
Flavia C. Maluche  
Flavio M. de Souza  
Florianio Caldeira Possamai  
Florianio Possamai  
Florianio Possamai Filho  
Francisco Carlos  
Francisco Kursancew  
Gabriel dos Santos  
Genisse Alves  
George Luiz da Silva  
Gerson Luiz Müller

Gervasio Cabral  
Gilberto Ferreira  
Gilda Aranha  
Gilda Cunha  
Giovani Ferreira  
Giovani Trippia S. Thiago  
Giovanni Lemos  
Giselle C. Veiga  
Gizele Gisbert de Souza  
Godofredo Gomes Moreira Filho  
Guilherme Doim Neto  
Guilherme Ottoni Zimmermam  
Harilda Gønersen  
Harold Francis Becker Filho  
Heins Gross  
Helena Souza Cabral  
Hélio Matsuda  
Hélio Vaz  
Idelson Alves Porto  
Ilca Machado Guerra  
Ilson Silveira  
Inajara Correa de Mello  
Indiamara dos Santos  
Ione Giovanette  
Iracema C. Truppel  
Isabel Cristina da Costa  
Israel Saulo Alves  
Ismael de Freitas  
Ivan Brandt  
Ivana Ramos  
Ivanete Moraes  
Ivo Christofolli  
Ivonete de Souza  
Jaci C. Ledoux  
Jaeldo de Castro  
Jair Musse  
Janete de Souza  
Janete Estacio  
Janete Soares  
Jean Carlos França  
Jeanine Rhinow

Jefferson Pacheco de Moraes  
João Agapito de Mira Filho  
João Gonçalves Batista  
João Paulo Cercal  
Joaquim N. de Luz  
Joel Cesar de Miranda  
Joel Pacheco  
Joel Rosa  
Jonatas Cunha  
Jorge Gameiro de Camargo  
Jorge Luiz Welter  
Jorge Urresta Neto  
José Alberto  
José B. Ledoux Oliveira  
José C. Caldeira  
José Carlos de Andrade  
José Carlos Mansur Ferreira  
José Carlos Martins  
José Francisco Stelzner  
José Lambert Filho  
José V. da Silva  
Josiana da Silva  
Josué Alves Rodrigues  
Jucemar Ozório  
Juliana P. S. Thiago  
Juliana Silveira dos Anjos de Carvalho  
Juliano Harger  
Juliano R. Menle  
Júlio Cesar Torres  
Juraci Medeiros Romão  
Juraci Moura  
Juvencio Carlos da Costa  
Karine Feres  
Kelly Francisca  
Lais Bittencourt Savio  
Laisa Tavares  
Laurinei Burda  
Leandro Vaz Leal  
Lena M<sup>a</sup> da Rosa de Sousa  
Lenir A. da Silva

Leonardo Rafael Reis  
Leonardo Vaz Leal  
Leonor Pereira Lima  
Leopoldo A. A. de Oliveira  
Leticia Vaz Leal  
Lígia M. Oliveira Macedo  
Lírio Biz  
Losine Romão  
Lourdes de Aquino  
Lucia Chagas de Souza  
Lucia Helena Bezerra Grotto  
Lucia Helena Oliveira  
Luciano Edson Zeni  
Luciene Doin  
Luis Carlos Daumann  
Luis Carlos Gomes de Miranda  
Luis Carlos Oaumann  
Luiz Antonio Guedes de Freitas  
Luiz Antônio Luz Constante  
Luiz Carlos Cidral  
Luiz Carlos Prestes  
Luiz Ernesto Guimarães Gomes  
Luiz Guimarães  
Luiz Manoel Amarante  
Luiz Pelincer  
Luiz Roberto Kohler  
Luz Maria Maia Mendes  
Luziângela Fernandes  
Madalena dos Santos  
Magda Madalena Hoch Costa  
Maikon José de Paula  
Manoel Luiz de Maia  
Manoel O. Rodrigues  
Mara Regina Cidral  
Mara Varella da Silva  
Marcelo de Abreu e Lima  
Guimarães  
Marcelo Pereira Rosa  
Marcelo Vieira Braga  
Márcia Kruger Truppel  
Marcia Regina Petters

Márcio Lastro  
Marcio Roberto da Rosa  
Marco A. Bertizalo  
Marco Antônio Leão dos Santos  
Marco Aurélio Lima da Costa  
Marcos Natanael Trindade  
Maria Angela Ledonx  
Maria Claudia Lobo  
Maria da Conceição Ozorio  
Maria da Salete  
Maria de Fátima C. Lima  
Maria de Fátima de Moura  
Maria de Lara Amorim Pinto  
Maria de Oliveira  
Maria do Carmo T. de Oliveira  
Maria Emilia da Fonseca  
Maria Gnewrichh  
Maria Ines de Oliveira  
Maria Lúcia Fernandes  
Maria Margarida Bagatoli  
Maria Rosélia da Silva  
Maria Rosina S. Maciel dos Santos  
Maria W. da Costa  
Mariade Lara Amorim  
Marilda A. Santos  
Marilda Corrêa de Santanna  
Marilda P. dos Santos  
Marleide de Oliveira  
Marilza de Braga Castro  
Marinaldo de Assis  
Mario José Corrêa  
Mario Negrão  
Mario R. C. Cruz  
Mario Roberto D. Pereira  
Maristela Kempfer  
Marlene da Costa  
Marlene Machado  
Marli da Silva Cardoso  
Marlon Cesar Gomes  
Marluce F. Hoch Rodrigues  
Martin Sauter

Mary Rose W.  
Mathusalém Guerra Filho  
Maurício de Barcelles Sant Anna  
Maurício de Fraça  
Maurício Fernando G. Rodrigues  
Maurilio da Silva  
Mauro André Inezzi  
Mauro Ramos  
Maximiliano Rocha  
Mayara Cristina Lopes  
Mayara Regina Lobo  
Mercio Francisco  
Michele B. dos Santos  
Michele da Costa Gameiro  
Milton Braga  
Minéia Virginia Negrão  
Miriam Lucy Engelke  
Monica F. Cardoso  
Nadia Costa de Freitas  
Nadir F. Gross  
Nadirinez Bolognini  
Nailton G. de Almeida  
Nara R. da Maia  
Nara Regina Torres Avencurt  
Nazaré Maria Martins  
Nazira Zattar Ferraz  
Nelson Fischer  
Nemézio Pereira  
Neuri Silva Flores  
Neusa Fontes  
Neuza de Abreu  
Nilse Maria Prim Borges  
Nilza M. de Mello  
Nizio José Corrêa da Silva  
Norma Maria Ledoux  
Norton de Souza Vicente  
Ocimar Resende  
Olinda Maria de Sousa Francisca  
Orlando H. Watzko  
Oscar da Silva Monteiro  
Oswaldo Luiz Amaral

Otto Horst Flinkerbusch  
Patrícia Helena Torres  
Patrícia Leão  
Paulo Afonso Heck  
Paulo Anselmo  
Paulo Roberto Correa  
Paulo Roberto D. da Rocha  
Pe. Alvaro de Oliveira Joaquim  
Pe. Fidelis Alziro Bittencourt  
Pedro Henrique Silva Ferreira  
Pedro Paulo S. Carvalho Jr.  
Pierre Jonette  
Pr. Carlos  
Pr. Euclides  
Priscila Graziela da Maia  
Priscila Taylor Queiróz  
Rafaella Fernandes  
Rejane dos Santos  
Renata Izauro  
Renata Lima de Castilho  
Roberson Alberto Maciel  
Roberto Alan N. Neves  
Roberto Luís  
Rodolpho A. Gross  
Rodrigo M. Mazzolen  
Rodrigo Tascheck Silva  
Rolim de Souza Batista  
Romeu Boneto  
Romeu Boneto Junior  
Roosevelt Luiz R. Vallim  
Rosa Ducelina Lima Avis  
Rosana M. Araujo  
Rosângela de Freitas Machado  
Rosângela Machado  
Rosângela Miranda  
Roselei Antunes  
Roseli dos Santos  
Roseli S. Gomes  
Roselia do Vale  
Rosemberg dos Anjos Costa  
Rosemeri Borges

Rosineide Lawisch  
Rozinete dos Santos  
Rubilar Franco Avencourt  
Rudi Müller  
Ruidemar Freire da Rocha  
Salette dos Santos Porto  
Sandra Mara Künzel  
Sandra Maria dos Santos  
Sandra Regina Hoch  
Sared Bueri  
Selma Gomes  
Selma Lenise Siedschiag  
Serge Petitjean  
Sergio Roberto de Oliveira  
Sérgio Luiz de Oliveira  
Sergio Roberto da Silveira  
Sergio Z. Aguiar  
Sidney da Silva Andres  
Silvia R. B. de Souza  
Silvia S. de Marques  
Simone Dulceneia Machado  
Sirlei Suzena Rosa  
Solange Luz dos Santos  
Solange V. Pimpao  
Sônia Katia Mauer dos Santos  
Sônia Maria da Costa  
Sônia Mirim Picasky de Freitas  
Soraya Sampaio Chycko  
Stefani de G. P. Silva  
Stella Maris S. Atallah  
Suaracy Gonzales  
Suelen Alves Amorim  
Sueli Maria Pedroso  
Susan Gropp Possomai  
Suzana de Lara dos Santos  
Tadeu Tovar Balbinot  
Talita de Abreu  
Tâmara Zimmermam  
Tânia C. J. Santos Corrêa  
Tânia Maria de Miranda  
Tânia R. Cardoso

Tania Zabel  
Tatiana Rocha  
Tereza E. L. da Luz  
Tereza Guilherme  
Terezinha E. P. Reinert  
Thais Delmonte Nogueira  
Valdete da Silva  
Valdir Tomaz de Aquino  
Valmir Ferreira Azevedo  
Valmiro Nunes  
Valquiria Cardoso Fernandes  
Valquiria Pacheco Fernandes  
Vanderson José de Souza  
Vanessa S. Dacas  
Vanessa Priscila Pereira  
Vera Lucia Furtado  
Vera R. Friedrichs  
Vera Valença  
Victor Hugo  
Wilson Almeida Santos  
Viviane H. Vieira  
Waldir Valdemiro Barbosa  
Wilson Almeida dos Santos  
Wilson Plasa Branco  
Yara Antonissen  
Ymara Righeto  
Zeli Terezinha Pires Borak  
Zelia Lopes  
Zinai Ramos Gomes Rodrigues

# Redação e Desenho Premiados

## ESTUDANTES PREMIADOS NO CONCURSO DE REDAÇÃO E DESENHO

### CATEGORIA DESENHO

- 1º lugar:** Larissa Curvello da Silva – CAIC Irmã Joaquina Busarello – Prof. Elsa Rampelloti  
**2º lugar:** Rubens Cídral – E.E.B. Eng. Annes Gualberto – Prof. Mirivaldo Silvério  
**3º lugar:** Gabriel dos Santos – E.E.B. Santa Catarina – Prof. Helena Marília

### CATEGORIA REDAÇÃO I

- 1º lugar:** Melyssa Varela Leônidas – E.E.B. Eng. Annes Galberto – Prof. Suzanne de Lara dos Santos  
**2º lugar:** Camila Araújo – CAIC Irmã Joaquina Bussarelo – Prof. Márcia Regina Petters  
**3º lugar:** Alex Francisco da Silva – E.B.M. Álvaro Tancredo Dippold – Prof. Zeli Terezinha Peres Borak  
**3º lugar:** Machdayan Gonçalves – E.E.B. Carlos da Costa Pereira – Prof. Iracema Carvalho Truppel  
**3º lugar:** Patrícia Aparecida de Oliveira – E.E.B. Victor Konder – Prof. Maria Roselia da Silva

### CATEGORIA REDAÇÃO II

- 1º lugar:** Minéia Virginia Negrão – E.E.B. Santa Catarina – Prof. Selma Lenise Vicente Siedschlag  
**2º lugar:** Priscilla Taylor Queiroz – E.E.B. Santa Catarina – Prof. Selma Lenise Vicente Siedschlag  
**3º lugar:** Suellen Alves Amorim – E.E.B. Claurenice Vieira – Prof. Sandra Maria dos Santos  
**3º lugar:** Joelso Borges – E.E.B. Claurenice Vieira – Prof. Sandra Maria dos Santos

## 1º LUGAR REDAÇÃO ENSINO MÉDIO

### A SÃO FRANCISCO DO SUL DO FUTURO

Diante da eficácia do planejamento para obter conquistas, o debate e o compartilhamento de idéias por diversas classes sociais, políticas e econômicas na criação de novos projetos, elaborou-se a Agenda 21. A mesma tem por objetivo apresentar, discutir e elaborar projetos que possam garantir um futuro melhor.

Todos sonham com um futuro maravilhoso para São Francisco do Sul, uma cidade voltada para a educação, com universidade, sem analfabetos, com cursos profissionalizantes gratuitos, professores qualificados e maiores investimentos para atender necessidades especiais como: deficiências físicas, mentais, auditivas e visuais, com um número reduzido de alunos na sala de aula do ensino médio, bolsas universitárias para alunos carentes, incentivo à leitura, salas informatizadas disponíveis para pesquisas nas escolas etc. para esse item, inúmeros seriam os projetos, pois a educação prepara o futuro dos cidadãos.

Desejamos uma cidade sem desemprego, com programa de auxílio ao microempresário, incentivos e melhorias nas grandes empresas presentes no município, em especial no setor portuário, maiores investimentos na pesca, pecuária e agricultura, leis beneficentes para empresas que contratarem jovens no seu primeiro emprego e principalmente fortes investimentos no turismo, este que pode ser uma âncora da economia municipal, garantindo muitos empregos.

Quando pensamos em uma cidade turística lembramos que vários fatores estão relacionados ao turismo, projetos de saneamento e proteção ao meio ambiente, como moradia, tratamento de esgoto, despoluição da Baía da Babitonga e praias, preservação da fauna e flora, também a restauração dos pontos históricos. A preservação das tradições, ampliação de pontos de atendimento ao público na área da saúde. Pensamos na ampliação de hospitais, postos de saúde, distribuição de leite, frutas, verduras para famílias carentes, adoção de um projeto intitulado "Saúde da Escola", que leva o médico até a escola, realiza exames e oferece assistência, medicamentos no próprio ambiente escolar, e principalmente as grandes campanhas de prevenções.

**Minéia Virgínia Negrão**  
Escola de Educação Básica Santa Catarina

Queremos uma cidade segura, com empregos e cursos profissionalizantes para ocupar jovens e adolescentes, com forte combate às drogas e maior policiamento.

Almejamos uma cidade com tecnologia avançada em todos os aspectos.

A dignidade, os valores e a igualdade são fundamentais para a vida dos munícipes. Isto nos leva a pensar em uma cidade voltada para inclusão.

Conclui-se que é de suma importância os projetos elaborados agora para São Francisco do Sul que queremos em 2020. Entende-se que todos os fatores estão ligados entre si, o turismo depende da urbanização, do saneamento, da cultura etc.

Sendo assim, destaca-se a Educação, sabe-se que um futuro melhor depende de todos nós.

## 1º LUGAR REDAÇÃO 5º A 8º SÉRIE

### SÃO FRANCISCO DOS MEUS SONHOS!

Andando sobre as areias da praia comecei a imaginar minha querida cidade do jeito que eu sempre quis, um sonho qualquer, um querer profundo, uma vontade de ver minha cidade progredir. Então viajei no tempo com minha imaginação.

Nesse exato momento, São Francisco do Sul, dia 14 de março de 2020. Lá longe me vi sentada, na beira da praia, uma praia limpa e linda. Vi crianças que brincavam perto de mim. Eram crianças felizes que cativavam a gente.

Comecei a andar e me vi perto de um porto de pescadores, havia vários pescadores, cada qual com seu barco, saindo para pescar, havia uma certa liberdade!

De repente me vi em frente de um colégio e jovens estavam a praticar esportes. Tinham um bom aprendizado, cada um com seu estilo e seu jeito de ser. Jovens de rua que se importavam com o estudo.

Olhei para o lado, vi muitos homens felizes, pareciam pessoas de consumo fraco, mas pelo visto haviam achado um bom trabalho, numa grande indústria, então vi minha pequena cidade desenvolvida, nossa economia começou a crescer; shopping, lojas, cinema, até um teatro. Fiquei muito feliz.

Nosso porto, que maravilha! Vi homens e mulheres trabalhando, um desenvolvimento incrível!

Vi idosos conversando em uma praça de aparência preservada, bebendo uma água purificada, tudo aquilo havia me tocado e percebi que aquela era realmente minha cidade dos sonhos.

Então, abri os olhos e, sobre a luz da lua, vi que aquela maravilhosa cidadezinha da minha imaginação poderia se tornar realidade, começando por mim.

Desde então, me dedico aos estudos, não apenas para ser uma grande mulher, mas também uma grande cidadã, que poderia tornar um sonho de criança em uma vitoriosa realidade!

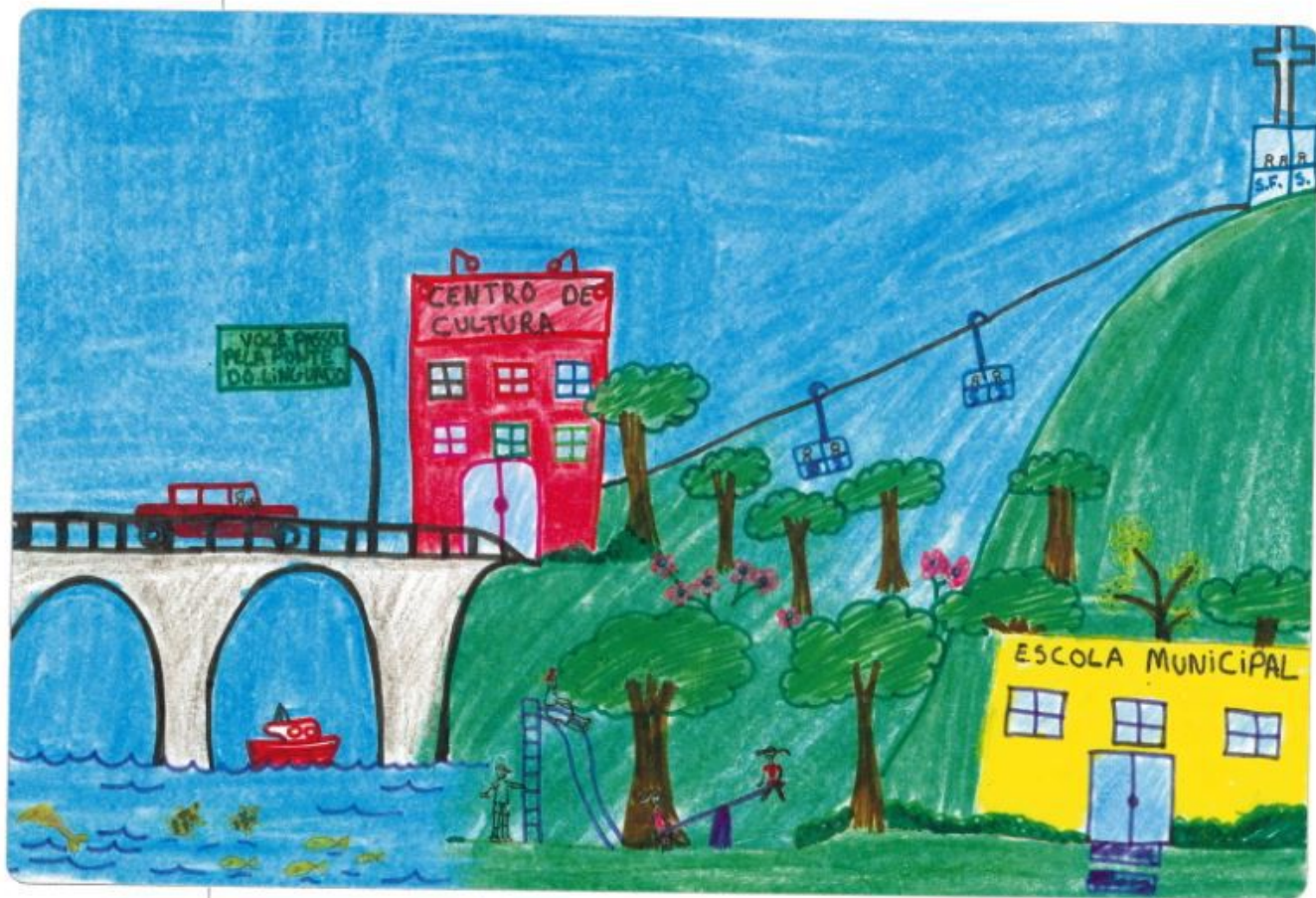
Espero que em 2020 minha pequena cidade se torne uma grande cidade!

Esses são os votos de uma pequena sonhadora.

Melyssa Varela Leônidas  
Escola de Educação Básica Eng. Annes Galberto



DESENHO PREMIADO – 1ª À 4ª SÉRIE



Larissa Curvello da Silva  
CAIC Irmã Joaquina Busarello

REVISTA  
**letras** brasileiras

Rua Artista Bilimourt - 176 - Sala 502  
Ed. Prof. Assis Azevêdo - CEP 88000-000  
Florianópolis - Santa Catarina  
Tel./fax: (48) 3223-8083  
www.letrasbrasil.com.br

**PRODUÇÃO** SUPERVISÃO GERAL: **Werner Zotz** • COORDENAÇÃO EDITORIAL: **Jakzam Kaiser**

DIREÇÃO DE ARTE E EDIÇÃO DE FOTOGRAFIAS: **Lella Zotz** • PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

ELETRÔNICA: **Leonardo J. Fleuri** • TEXTO FINAL: **Júlio Mourão** • FOTOS: **Carlito Ferreira (1),**

**Lella Zotz (2), Luiz Augusto Ozório (3), Werner Zotz (4).**